



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTE

Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto

Ramo de treino desportivo

Programa de ensino-aprendizagem de fundamentos técnicos de basquetebol para iniciados federados dos Clubes da cidade de Maputo

Autor:

Lic. Amílcar da Conceição Inácio

Supervisor

Prof Doutor. Alexis García Ponce de León

Maputo, Outubro de 2024



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto

Ramo de treino Desportivo

Programa de ensino-aprendizagem de fundamentos técnicos de basquetebol para iniciados federados dos Clubes da cidade de Maputo

Autor: Lic. Amílcar da Conceição Inácio

Supervisor(es) e sua afiliação

Nome: Prof. Doutor. Alexis García Ponce de León

Instituição: Universidade de Matanzas

Maputo, Outubro de 2024

Declaração

Declaro por minha honra que, este trabalho, nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que o mesmo constitui o resultado do meu labor.

Todos as fontes usadas para este trabalho foram citadas e constam na lista de referências.

Este trabalho é apresentado em cumprimento parcial, dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre, da Universidade Eduardo Mondlane.

Amílcar da Conceição Inácio

Maputo, 23 de Setembro de 2024

Termos de aprovação

Amílcar da Conceição Inácio

**Programa de ensino-aprendizagem de fundamentos técnicos de basquetebol
para iniciados federados dos Clubes da cidade de Maputo**

Dissertação submetida ao Júri, designada pelo Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre ou em Ciências do Desporto

Dissertação ou Tese aprovada em: de..... de

Por:

Prof.º Doutor

Instituição: Escola Superior de Ciências do Desporto

Prof.ª Doutor

Instituição: Escola Superior de Ciências do Desporto

Prof.º Doutor

Instituição: Escola Superior de Ciências do Desporto

Comitê de Ética

A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina-UEM com código: CIBSFM&HCM/72/2024

Agradecimentos

A presente dissertação de mestrado traduz um esforço pessoal e um investimento a vários níveis, mais que não teria sido conclusivo sem o apoio imprescindível de algumas pessoas.

Aos meus filhos, porque a eles devo a pessoa que sou, por serem as pessoas pacientes, imprescindíveis que são na minha vida e, que me apoiaram em tudo e me permitiram chegar a este ponto, sendo eles a raiz que me suporta

A minha Irmã, pela paciência e ajuda nos momentos de maior aflição, que me ajudou quando o tempo parecia escasso para tudo, e pela disponibilidade e atenção prestada em todos os sentidos.

Agradeço de coração ao Prof. Doutor Rolando Castro que me deu a luz para a realização desta investigação

Agradeço ao meu orientador Prof. Doutor Alexis García Ponce de León, apesar do nosso pouco convívio juntos, e da distância que nos separa me apoiou em todos os momentos, sempre me ajudando no possível e necessário para que eu chegasse até aqui. Suas correções foram de extrema valia e as discussões que tivemos sobre o basquetebol me inspiraram a querer estudar cada vez mais, para desenvolver o desporto que amamos

Agradeço ao Mestre João Xavier pela dedicação e paciência na sua colaboração, para na realização desta investigação.

Agradeço aos meus amigos que com muita paciência, nos momentos de maior aflição, estiveram sempre presentes nos bons e maus momentos.

Agradeço aos Treinadores e Atletas que de forma carinhosa participaram e deram o seu contributo para a realização desta investigação

Agradeço aos atletas de basquetebol da Escola secundária da ADPP “N.C.V.”, pela paciência e dedicação e contributo para a realização desta investigação

Agradeço a todas as pessoas cuja participação, direta ou indiretamente tenha sido decisiva para a realização desta investigação

A Todos, o meu mais sincero Obrigado

RESUMO

O basquetebol é um desporto colectivo que se caracteriza pelas suas rápidas transições entre ataque e defesa, onde devem ser adquiridas uma série de competências com um nível de concretização e inter-relação de competências (técnicas de acordo com a sua idade) em função das situações de eliminação vivenciadas pelas crianças em situações da vida real. O objectivo desta investigação é desenvolver um programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol para iniciantes federados da cidade de Maputo para idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. O estudo teve duração de 9 meses, frequentemente três vezes por semana, utilizando metodologia aberta que incluiu a aprendizagem colaborativa de inteiração coletiva com o uso de tecnologias de ciência da informação, consistindo em uma amostra de 60 sujeitos com 13 anos de idade, altura (1,55) e 55 kg. peso médio. Os resultados do diagnóstico realizado mostraram que os conteúdos tratados não abrangem com a profundidade necessária, aspectos importantes como: o ensino da técnica como preparação para o ensino da tática, a apropriação dos conceitos de jogo e não se distingue uma lógica de ordem, nas tarefas a serem tratadas em cada fase. Os resultados obtidos pelos instrumentos obtiveram excelente consistência interna e confiabilidade por parte dos expertos. Mostra que o treinamento aliado ao uso de metodologia aberta fornece informações importantes no processo de ensino-aprendizagem na apropriação pelas crianças na iniciação dos fundamentos técnicos do basquetebol.

Palavras-chave: Fundamentos técnicos, Iniciados

SUMMARY

Basketball is a team sport that is characterized by its rapid transitions between attack and defense, where a series of skills must be acquired with a level of concretization and interrelation of skills (technical according to their age) in function of the situations of experienced shedding for children in real-life situations. The objective of this research is to develop a teaching-learning program for the technical foundations of basketball for beginners federated in the city of Maputo for ages between 12 and 14. The study lasted 8 months, frequently three times a week using open methodology that included collaborative learning of collective parenting with the use of information science technologies, consisting of a sample of 60 subjects aged 13 years, a height of (1.55), and 50 kg average weight. The results of the diagnosis carried out showed that the contents treated do not cover with the necessary depth, important aspects such as: the teaching of technique as preparation for the teaching of tactics, the appropriation of game concepts and no order is distinguished. logic of the tasks to be treated in each phase. The results obtained by the instruments obtained excellent internal consistency and reliability from the experts. It shows that the training together with the use of open methodology provides important information in the teaching-learning process in appropriation by children in the initiation of the technical fundamentals of basketball.

Keywords: Technical Fundamentals, initiation

Lista de Figuras

<u>Figura 1: Processo de aprendizagem dos jogadores de basquetebol na plataforma Google Meet</u>	62
<u>Figura 2: Representação gráfica do programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol em iniciados federados da cidade de Maputo</u>	64

Lista de gráficos

<u>Gráfico 1: Informação geral dos treinadores.</u>	49
<u>Gráfico 2: Nível acadêmico de treinadores de basquetebol.</u>	50
<u>Gráfico 3: Nível de formação em basquetebol nos cursos da Federação Moçambicana de Basquetebol.</u>	50
<u>Gráfico 4 : Escada de Treino.</u>	50
<u>Gráfico 5: Metodologias utilizadas em seus treinamentos para o ensino-aprendizagem do basquetebol.</u>	51
<u>Gráfico 6: Fundamentos técnicos e ordem na sequência para o processo de ensino e aprendizagem do basquete infantil.</u>	52
<u>Gráfico 7: Classificações das capacidades físicas.</u>	53
<u>Gráfico 8: Capacidades físicas específicas para o treinamento de basquetebol.</u>	53
<u>Gráfico 9: critérios de avaliação que determinam o desenvolvimento de determinada capacidade física.</u>	54
<u>Gráfico 10: metodologia aberta e alguns dos aspectos que a caracterizam.</u>	55

Lista de tabelas

<u>Tabela 1: Alocação do tempo necessário ao processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol conforme (SOARES et al., 2015).</u>	58
<u>Tabela 2: Competência dos expertos.</u>	67
<u>Tabela 3: Características da amostra de expertos.</u>	68
<u>Tabela 4: Para isso foram selecionados 17 expertos e aplicado a eles uma pesquisa cujos resultados foram os seguintes.</u>	68
<u>Tabela 5: Tabela de frequência cumulativa.</u>	69
<u>Tabela 6: Para construir esta tabela, o valor de cada célula da tabela anterior é dividido pelo número de expertos consultados, neste caso 17. O quociente desta divisão deve ser próximo de dez milésimos.</u>	69
<u>Tabela 7: Imagem de cada um dos valores das células da tabela de frequências acumuladas relativas, pelo inverso da curva normal. Para isso, deverá ser utilizada a tabela anexa.</u>	70
<u>Figura 8: Categorias dadas pelos expertos ao processo de determinação dos coeficientes calculados pela metodologia de comparação pareada.</u>	70

Lista de abreviações

ID	: instrução direita
TGA	: Abordagem de jogo tático
DIB	: Instrução direta no basquetebol
TGB	: Jogo tático de basquetebol
URSS	: Repúblicas Socialistas Soviéticas
FIBA	: Federação Basquetebol Internacional
NBA	: Nacional de Basquetebol Americano
TICs	: Tecnologia de informação e comunicação
PFA	: Pontos fundamentais de apoio ()
OFA	: Orientação fundamental de ação (OFA)
JDC	: Jogos Desportos Coletivos
CATT	: Conhecimento das acções técnico-táticas
EAT	: Ensino-aprendizagem da tática

ÍNDICE

<u>INTRODUÇÃO</u>	1
<u>CAPÍTULO I. REVISÃO DA LITERATURA</u>	13
<u>1.1. Definições de basquetebol</u>	13
<u>1.2. Fundamentos técnicos de Basquetebol</u>	15
<u>1.2.1. Fundamentos Técnicos Ofensivos</u>	15
<u>1.2.2. Fundamentos Técnicos Defensivos</u>	19
<u>1.3. Ensino-Aprendizagem</u>	20
<u>1.4. Estratégias de aprendizado</u>	23
<u>1.4.1. Estratégia do processo de ensino-aprendizagem do basquetebol</u>	24
<u>1.5. Aprendizagem significativa</u>	29
<u>1.6. Evidência de aprendizagem</u>	33
<u>1.7. Trabalho colaborativo com jogadores iniciantes de basquetebol</u>	34
<u>1.8. Modelos de aprendizagem no basquetebol</u>	36
<u>1.9. As TICs mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol</u>	38
<u>1.9.1. Definição de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)</u>	38
<u>1.9.2. TICs mais utilizadas no processo de formação</u>	38
<u>1.9.3. Benefícios das TICs no campo desportivo</u>	40
<u>CAPÍTULO II. ELABORAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO-APRENDIZAGEM DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO BASQUETEBOL EM INICIADOS FEDERADOS DA CIDADE DE MAPUTO</u>	42
<u>2.1. Classificação de Pesquisa</u>	42
<u>2.2. Descrição das instalações do estudo</u>	42
<u>2.3. Tipo de investigação</u>	42
<u>2.4. Métodos de pesquisa</u>	44
<u>2.5. População e Amostra</u>	46
<u>2.6. Tempo de estudo</u>	46
<u>2.7. Caracterização da área de estudo</u>	46
<u>2.8. Procedimentos Éticos de Coleta de Dados</u>	46
<u>2.9. Caracterização da amostra</u>	47
<u>2.10. Técnicas e instrumentos de coleta de dados</u>	47
<u>2.11. Técnicas e procedimentos estatísticos para análise de resultados</u>	47

<u>2.12. Diagnóstico da situação atual do processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol em iniciados federados dos Clubes da cidade de Maputo.</u>	47
<u>2.12.1. Análise dos resultados da observação do processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol em iniciados federados da cidade de Maputo.</u>	47
<u>2.12.2. Análise dos resultados do questionário para diagnosticar o nível de conhecimento dos treinadores sobre as metodologias utilizadas no ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos nos iniciantes federados da cidade de Maputo.</u>	49
<u>2.13. Programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol para iniciantes federados da cidade de Maputo</u>	55
<u>CAPÍTULO III. VALIDAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO-APRENDIZAGEM DOS FUNDAMENTOS TÉCNICO DO BASQUETEBOL EM INICIADOS FEDERADOS DA CIDADE DE MAPUTO</u>	66
<u>3.1. Seleção dos expertos</u>	66
<u>CONCLUSÕES</u>	72
<u>RECOMENDAÇÕES</u>	73
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	74
<u>ANEXOS</u>	

INTRODUÇÃO

O basquetebol é hoje um dos desportos mais praticados no mundo, podendo ser considerado um Desporto complexo, devido à grande variação de ações, ocorrendo de forma dinâmica e contínua. Para atingir um nível de desempenho considerado adequado, os atletas devem estar preparados fisicamente, tecnicamente e taticamente (de Rose Jr et al., 2001). Segundo Moura and González (2010), grandes exigências são impostas às capacidades motoras e às possibilidades funcionais dos jogadores, como corridas intensas, saltos, 11 combinações de movimentos e situações de jogo que exigem velocidade, resistência, força, destreza, flexibilidade e agilidade, que fornecem suporte como as -habilidades e ações motoras específicas do basquetebol. Aqui damos o nome de preparação física.

O basquetebol é caracterizado por transições rápidas entre ataque e defesa, fluência de movimentos e múltiplas responsabilidades (lancamentos, ressaltos, ataque, defesa e contra-ataque) acarretando movimentos e atitudes semelhantes entre os jogadores dentro da equipe(Gentil et al., 2001). Apenas 15% do tempo de jogo do basquetebol é descrito como de alta intensidade. A rápida mudança de direção, a explosão para fazer um ataque ou uma defesa, a capacidade de saltar rápido e repetidamente e a velocidade necessária para recuperar uma bola perdida ou fazer um contra-ataque são exemplos de atividades comuns de alta intensidade no basquetebol GARRETT AND KIRKENDALL'2003).

Em estudos realizados por Colli and Faina (1987)concluiu-se que 52% dos tempos de ação e 42% dos tempos de pausa ocorrem entre os 11 e os 40 anos, resultando numa mudança de movimento a cada dois segundos. Os movimentos representam 34,6% de todos os movimentos de um jogo, enquanto a corrida representa 31,2%. Os saltos correspondem a 4,6% de ficar em pé ou andar, 29,6% dos movimentos. Da mesma forma, Garrett and Kirkendal (2003)descobriram que 15% do tempo de jogo são gastos em exercícios de alta intensidade.

Para dar respostas a estas demandas físicas, técnicas, táticas e alcançar resultados competitivos superiores; é necessário desenvolver métodos modernos de ensino deste Desporto para maximizar o potencial natural de atletas talentosos e alcançar o sucesso. O basquetebol, como parte da educação física e dos desportos contemporâneos, traz consigo novas demandas no processo de seu ensino.

A inserção em atividades Desportivas apresenta contribuições para o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes em diferentes faixas etárias. Entretanto, é necessário ter cuidado e dar a devida importância às fases iniciais da formação desportiva que são o alicerce de aprendizagem para as fases seguintes (Cañadas et al., 2011), determinam o processo, a adequação e a abordagem ao treino utilizados apenas de forma adequada e coerentes com as condições, características e necessidades de desenvolvimento dos jovens (Sáenz-Lopes et al., 2007). Além disso, deve-se observar se correspondem aos estágios de desenvolvimento Desportivo em que o atleta se encontra (Côte et al., 2016). Onde o treino Desportivo é composto por três etapas: experimentação, especialização e investimento Desportivo, que apesar de não proporcionar uma idade definida, ocorre de acordo com faixas etárias sequenciais (CÔTÉ, TURNNIDGE AND VIERIMAA, 2016).

Os anos de experimentação, aproximadamente 12 anos de idade, são caracterizados pelo maior envolvimento das crianças com atividades lúdicas, não estruturadas e que têm como finalidade principal o prazer e a diversão pela prática. Nos anos de especialização, de 13 a 15 anos, os jovens devem ter a oportunidade de escolher uma modalidade Desportiva específica para especialização, enquanto na última etapa da formação, denominada investimento Desportivo, de 16 a 18 anos, os jovens atletas buscam o desenvolvimento em uma modalidade única, voltada para o desempenho Desportivo (CÔTÉ, TURNNIDGE AND VIERIMAA, 2016).

Na produção literária da Ciência do Desporto, há constantes discussões sobre como determinar a idade mais adequada para iniciar um processo de treino sistemático e específico em um único desporto. O Estudo que investigou o tempo de prática do basquetebol, constatou que a partir dos 15 anos a prática deste desporto será priorizada, aumentando as horas semanais de treinamento e o número de competições disputadas (REIS et al., 2015)

Para desenho e desenvolvimento deste processo considerando as etapas do treino, o treinador pode trilhar diferentes caminhos que dependerão do modelo de ensino escolhido, e este, por sua vez, das necessidades de aprendizagem exigidas, neste caso pelos jogadores, tanto do ponto de vista individual quanto do grupo, e o tipo de conteúdo que vai ser ministrado, embora na maioria dos casos essa escolha seja feita de forma inconsciente e seja produzida por uma mera cópia do modelo que predomina naquele período histórico, já que cada um deles os modelos existentes tiveram uma

crítica momento, sendo substituído por outros modelos à medida que avançavam as pesquisas sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Como apontam Porlán and Flor (1983), *Qualquer prática que um indivíduo realiza em sua vida sempre responde a uma teoria. Ora, embora toda prática implique uma teoria, isso não significa que sempre que fazemos algo o fazemos conscientes do quadro teórico que sustenta o que fazemos (p.6)*. Algo assim é o que aconteceu até agora no ensino dos desportos coletivos.

Os especialistas utilizam basicamente duas metodologias baseadas em modelos de ensino: a instrução tradicional ou direta e a instrução construtivista ou investigativa ,(Gamero, 2015; Peráček and Perácková, 2018), que não respondem plenamente às demandas da educação Desportiva.

Em Moçambique, até recentemente, o modelo de ensino desportivo que mais prevaleceu ao longo do tempo foi o modelo técnico ou tradicional, segundo o qual o ensino de competências específicas nos jogos desportivos tem sido centrado no ensino de técnicas desportivas que reproduzem modelos de jogo desportivo. Eficácia comprovada (Thorpe et al., 1986). Para Méndez (2005) nos modelos tradicionais o aluno deve adquirir uma série de habilidades ou técnicas básicas essenciais para a prática de um Desporto. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de ser mais fácil avaliar a execução de habilidades do que outros elementos do jogo, como a tomada de decisão (TURNER AND MARTINEK, 1995).

Outra razão para a escolha destes modelos foi, sem dúvida, a grande influência dos desportos individuais no aparecimento, no início do século, dos desportos colectivos, originalmente alimentados por estes desportos, nos quais a execução deve cumprir determinados requisitos de eficiência para atingir o melhor desempenho possível. Portanto, a partir desta abordagem de ensino, a tática só tem lugar no final do processo, sendo ignorada até que a habilidade esteja suficientemente desenvolvida e o domínio seja alcançado (Thorpe and Bunker., 1982). Esta orientação técnica não ocorreu apenas na educação escolar, mas prevaleceu hegemonicamente nos clubes (HERNÁNDEZ et al., 2004).

Como consequência desta forma de classificar as possíveis ações dos treinadores, quando um treinador utiliza uma prática analítica ele é rapidamente classificado como ID de instrução tradicional ou direta, por outro lado quando um treinador realiza uma

prática global ele é julgado como construtivista ou também chamado de alternativo *Jogos Abordagem* (TGA).

A metodologia ID visa alcançar a prática global do jogo a partir da técnica individual isolada e descontextualizada (Blázquez and Ramires., 1999). Por outro lado, a TGA caracteriza-se por atingir a prática global do Desporto a partir da tomada de decisão do atleta em tarefas específicas do próprio Desporto (BALAKRISHNAN et al., 2011).

A intervenção do coach é diferente dependendo da metodologia ou modelo. Na DI caracteriza-se pela utilização de feedback descritivo (Contreras et al., 2001) enquanto na TGA o treinador intervém com feedback interrogativo (Devis and Peiro., 1997).

Em ambos os modelos as variáveis: *fase do jogo, tipo de conteúdo, conteúdo específico e espaço do jogo mostram semelhanças no seu desenvolvimento* entre o DIB e o TGB. O que os diferencia é a *forma de iniciação à formação*, esta variável é a mais importante visto que modifica as restantes variáveis e é definida como o tipo de atividade que o treinador propõe nas sessões (Ibáñez et al., 2016). Os *meios de iniciação ao treinamento* de ambos os programas podem ser classificados como: jogos ou exercícios; simples ou complexo; específico ou inespecífico (GONZÁLEZ-ESPINOSA et al., 2017).

As tarefas propostas aos treinadores posicionados no método ID são, na sua maioria, exercícios de aplicação simples. Por outro lado, as propostas de tarefas que predominam no método TGA são jogos, simples ou complexos, específicos do desporto (CAÑADAS, IBÁÑEZ, MOLINA, RUBIO AND PAREJO, 2011).

As variáveis: *situação de jogo, nível de oposição e grau de oposição* influenciam a tomada de decisão dos atletas.

As situações de jogo individuais do modelo ID são em sua maioria situações de jogo sem defesa, buscando-se a realização de um gesto técnico. Nas tarefas de aprendizagem coletiva também não há defesa ou se há é moldada para não influenciar na repetição do movimento que o treinador pretende realizar. No programa (TGB) as situações de jogo são sempre com igualdade numérica e com oposição real. O *nível de oposição* e o *grau de oposição* são importantes porque tarefas com defesas mais próximas do jogo real significam que os jogadores têm que tomar decisões (Cañadas, Ibáñez, Molina, Rubio, and Parejo, 2011). Além disso, esta tomada de decisão diante de um defensor tem maior transferibilidade para o jogo real do que a

tomada de decisão diante de um obstáculo fixo (GONZÁLEZ-ESPINOSA, IBÁÑEZ AND FEU, 2017).

Problematização

As crianças que estão nas camadas de formação do treino de basquetebol como desporto coletivo solicitam processos de ensino-aprendizagem adaptado às características desta modalidade desportiva. Segundo Rodrigues (2001), o basquetebol apresenta uma grande variabilidade de situações, exigindo que o atleta seja capaz de processar um elevado e variado número de informações em um curto espaço de tempo, de modo a possibilitar a realização de ações técnico-táticas com base na sua capacidade de tomada de decisão. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem, a estrutura das atividades e a distribuição dos conteúdos assumem especial importância no quadro do planeamento e condução do processo. Atividades planeadas que parecem relevantes para o processo de ensino-aprendizagem constituem os meios mais importantes para o aperfeiçoamento do desempenho dos jogadores que apresentam diferentes níveis de expressão do seu desempenho (SAAD, 2002).

O processo de ensino do basquetebol não deve apenas procurar transmitir um conjunto de competências e habilidades técnicas, deve também proporcionar oportunidades para a formação de um jogador inteligente, com capacidade de tomar decisões e de se adaptar às condições que o jogo oferece.

A Federação Moçambicana de Basquetebol carece de um programa para o processo de ensino-aprendizagem do basquetebol nas camadas de formação no âmbito do treino desportivo. Cada clube, instituição, assume os modelos que considera relevantes para o ensino-aprendizagem do basquetebol. O ensino desta modalidade deve ser um processo baseado em novos modelos e metodologias cujos conteúdos ofereçam diferentes alternativas para o processo de formação.

Através de um diagnóstico factual aplicado, nos diferentes Clubes de basquetebol da cidade de Maputo e de observações das nossas actividades formativas, especificamos, entre outros, os seguintes aspectos:

A maioria dos clubes da cidade de Maputo utiliza o modelo de treino tradicional, passando do treino técnico individual isolado para o treino tático, de situações

isoladas ou modificadas para situações de jogo reais ou contextualizadas, do individual-analítico para o colectivo -global.

O que foi obtido anteriormente através de métodos empíricos, permite-nos colocar como **problema de investigação**: *Como contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol em iniciados federados dos Clubes da cidade de Maputo, dos 12 aos 14 anos?*

A partir do problema colocado especifica-se o **objeto de investigação**: O processo de ensino e aprendizagem do basquetebol para crianças.

Fundamentação do problema de pesquisa

Uma das principais preocupações dos treinadores de basquetebol nas atividades de iniciação, principalmente das crianças em idade escolar de 12 a 14 anos, é a necessidade de contar com um instrumento pedagógico que possibilite desenvolver o processo de ensino do jogo; de forma que satisfaça a dimensão necessária, a formação do jogador dá a orientação fundamental da ação. Categoria subjetiva que existe na consciência ou subconsciente do sujeito como reflexo das condições em que sua ação no jogo, determina fundamentalmente o sucesso em sua execução.

Uma investigação do processo de ensino-aprendizagem pode revelar elementos importantes que venham a favorecer o desenvolvimento das crianças, seja para o alto rendimento, seja para a prática desportiva em suas diferentes manifestações. Além disso, as razões para a participação desportiva resultam de uma combinação de fatores sociais, ambientais e individuais, que podem determinar a persistência, dedicação e continuidade dos jovens atletas.

Os programas de iniciação ao basquetebol para crianças entre os 12 e os 14 anos dedicam mais tempo semanal em comparação com atletas mais avançados e que têm mais experiência desportiva no basquetebol. De certa forma, estes resultados já eram esperados, uma vez que a experiência no basquetebol, pode estar intimamente associada ao facto de muitos jovens se envolverem desde cedo na prática desportiva, tanto em ambiente escolar (Educação Física e prática extracurricular), como em projetos sociais e clubes desportivos federados.

Os estudos centrados no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol em atletas no estágio de desenvolvimento inserida nesta modalidade de forma adequada, continuando para experiências competitivas em momento adequado também,

precisam ser tratados de forma pedagógica e consistente com o processo de maturação, desenvolvimento e maturidade de cada indivíduo, nesse período, a formação vivencia um aumento nas horas de dedicação ao ensino dos fundamentos técnico-táticos, com maior foco na competição e no desempenho desportivo.

Por esta razão, esta investigação incluiu entre as suas intenções analisar as características dos programas de iniciação do basquetebol nos clubes da Cidade de Maputo, a fim de determinar como esses programas são aplicados aos jogadores.

Qualquer prática que um indivíduo realiza em sua vida sempre responde a uma teoria. Ora, embora toda prática implique uma teoria, isso não significa que sempre que fazemos algo, o fazemos conscientes do quadro teórico que suporta o que fazemos e dos possíveis modos de ação por parte de professores e treinadores. Onde surgiram alguns modelos de ensino para o ensino geral, e para os desportos coletivos, em particular.

O processo de ensino-aprendizagem alimenta-se de diferentes correntes e gera diferentes terminologias para definir conceitos idênticos, o que por sua vez produz grande confusão entre os profissionais de atividade física. Optaram por simplificar estas possibilidades em duas grandes tendências, a tradicional, da qual a maioria dos treinadores conhece as suas características, e a alternativa, ou seja, tudo o que não é tradicional, do qual não conhecem muito bem as características que definem. Isso, já que cada autor faz uma proposta única e diferente

Esses modelos de ensino baseiam-se em dois grandes paradigmas da psicologia da aprendizagem, o comportamental e o cognitivo, que, ao invés de atuarem de forma complementar, têm-se comportado de forma antagônica, disputando o protagonismo de interesses e metodologias. É por isso que devemos falar de um contínuo que inclua todos os tipos de aprendizagem, com todos os diferentes modelos que explicam como cada um deles deve ser ensinado.

Justificativa

A reflexão sobre os Programas de ensino-aprendizagem dos Fundamentos técnicos do Basquetebol na iniciação Desportiva nos Clubes da Cidade de Maputo é urgente e de extrema importância para o desenvolvimento e sucesso do desporto

Uma das principais preocupações dos treinadores de basquetebol nas atividades de iniciação, principalmente das crianças em idade escolar dos 12 a 14 anos, é a

necessidade de contar com um instrumento pedagógico que possibilite desenvolver o processo de ensino do jogo; de forma que satisfaça a dimensão necessária, a formação do jogador dá a orientação fundamental da ação. Categoria subjetiva que existe na consciência ou subconsciente do sujeito como reflexo das condições em que sua ação no jogo, determina fundamentalmente o sucesso em sua execução.

O basquetebol apresenta uma grande variabilidade de situações, exigindo que o atleta seja capaz de processar um elevado e variado número de informações em um curto espaço de tempo, de modo a possibilitar a realização de ações técnico-táticas com base na sua capacidade de tomada de decisão. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem, a estrutura das atividades e a distribuição dos conteúdos assumem especial importância no quadro do planeamento e condução do processo

No contexto do treinamento desportivo contemporâneo, um dos movimentos mais representativos preocupa-se em promover a capacidade de aprender a aprender dos nossos atletas. Praticamos a cooperação e a oposição, provando que isso é possível, através da aquisição de estratégias e competências que possibilitem a apropriação de novos conhecimentos. Resolver problemas, tomar decisões é um dos métodos mais adequados para induzir os atletas no processo de aprender a aprender. Este estilo é caracterizado pela apresentação de situações abertas e sugestivas que exigem do atleta uma atitude ativa e um esforço para buscar suas próprias respostas e conhecimentos (ECHEVERRÍA AND POZO, 1998).

Em Moçambique, até recentemente, o modelo de ensino desportivo que mais prevaleceu ao longo do tempo foi o modelo técnico ou tradicional, segundo o qual o ensino de competências específicas nos jogos desportivos tem sido centrado no ensino de técnicas desportivas que reproduzem modelos de jogo desportivo. Eficácia comprovada (Thorpe, Bunker and Almond 1986). Para Méndez (2005) nos modelos tradicionais o aluno deve adquirir uma série de habilidades ou técnicas básicas essenciais para a prática de um Desporto. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de ser mais fácil avaliar a execução de habilidades do que outros elementos do jogo, como a tomada de decisão (TURNER AND MARTINEK, 1995).

Não existe um programa específico de treino para crianças. Cada treinador ensina de acordo com a metodologia que lhe foi ensinado ou praticou como atleta, sem seguir as metodologias que regem a formação da criança, sua maturação e as fases do seu

desenvolvimento. Não há diferenças entre o treino de adultos e o de crianças “O desenvolvimento presente e futuro das crianças não pode ser sacrificado e hipotecado a acontecimentos de curto prazo e duração. Não é a forma eficaz de obter o desempenho que as crianças buscam no início. Existem inúmeros exemplos que confirmam esta afirmação. “Como as crianças, acima de tudo, devem ser progressivamente introduzidas em performances, que serão plenamente realizadas na juventude antes da fase adulta” (BENTO, 1988, p. 25)

O basquetebol é um fenómeno social inerente ao Homem, difícil de dissociá-lo da sociedade. A prática do basquetebol pode proporcionar múltiplos benefícios para crianças e adolescentes que desejam praticar este desporto. Não se trata apenas da prática desportiva em si, mas dos valores que o basquetebol acarreta: tolerar situações adversas, assumir responsabilidades individuais em benefício do grupo, trabalhar em equipa, respeitar as regras disciplinares, pode também contribuir para o desenvolvimento de valores pessoais e parcerias de grande importância no seu processo de formação, que é muito importante desenvolver desde cedo.

Existem poucos artigos científicos sobre o basquetebol moçambicano, que abordem as metodologias do processo de ensino-aprendizagem do basquetebol infantil, e não existem estudos que abordem a utilização de metodologias ou modelos alternativos no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. Trata-se de métodos de treino mais agravantes, sem fundamentos científicos para um melhor treino de basquetebol. Gostaria que esta apresentação dessa mais contribuição para uma melhor abordagem do processo de ensino dos fundamentos técnicos do basquetebol com crianças. Procurando um modelo adequado à nossa realidade no processo de ensino de basquetebol com crianças, com o uso de uma nova ferramenta, asTICs

Objetivo geral

Para dar conta do problema de investigação, define-se como objetivo geral: Elaborar um programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol para iniciados federados dos Clubes da cidade de Maputo em crianças dos 12 aos 14 anos.

Especifica-se como **Campo de atuação** da investigação: o processo de ensino-aprendizagem do basquetebol em iniciação desportiva.

Como forma de resolução do objetivo geral, especificamos como objectivos específicos:

1. Fundamentalizar com conhecimento teórico científico relacionado ao processo de ensino-aprendizagem do basquetebol nas camadas de formação dos 12 aos 14 anos;
2. Diagnosticar o processo de ensino e aprendizagem do basquetebol nas camadas de formação dos 12 aos 14 anos;
3. Identificar elementos a incorporar, no programa a ser desenvolvido;
4. Demonstrar a validade do programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol desenvolvidos;

Como guia para o pesquisador no processo de pesquisa, propoem-se as seguintes **hipóteses**:

Como guia para o desenvolvimento da pesquisa, especifica-se como hipóteses: Desenvolver um programa de ensino-aprendizagem baseado no uso das TICs e no método de elaboração conjunta e interacção coletiva do basquetebol nas equipas de treino dos 12 a 14 anos, permitirá uma apropriação dos fundamentos técnicos-físicos padrão de acordo com o potencial de cada atleta.

Variável independente: aplicação de um programa de ensino-aprendizagem baseado no uso das TICs e no método de elaboração conjunta e interacção coletiva do basquetebol nas equipas de treino dos 12 a 14 anos.

Variável dependente: apropriação dos fundamentos técnicos de acordo com o potencial de cada atleta.

Variáveis estrangeiras: horário de treino, zona de desenvolvimento proximal dos atletas, complexidade do jogo, ou seja, tarefas a serem executadas durante o jogo.

O estudo da literatura geral e especializada sobre o tema de pesquisa, bem como os requisitos para verificação e apreciação da modificação através de indicadores de referência, métodos de nível teórico e empírico, bem como estatísticas, que só são utilizadas da seguinte forma:

Métodos Teóricos

Para o processo de busca de informações são utilizados métodos teóricos, selecionando os aspectos mais importantes, a fim de desenvolver a base teórica atual

da pesquisa, analisar e interpretar os resultados obtidos e para esta informação são necessários os seguintes métodos (STYOPIN et al., 2020):

- a) **Analítico-sintético.** Este método permitiu avaliar os aspectos positivos e negativos das abordagens metodológicas para a condução do processo de ensino do basquetebol e, ao mesmo tempo, determinar os componentes a ter em conta na construção de um programa de metodologia de ensino do jogo. Por tanto, utilizou-se como procedimento a análise crítica da literatura especializada sobre o tema, para estabelecer julgamentos e avaliações sobre as categorias essenciais que participam como fundamentos do programa proposto. Os instrumentos utilizados na pesquisa com a finalidade de coletar as informações necessárias foram os seguintes: registro bibliográfico, registro de jornal e registro eletrônico de páginas (CASTILLO, 2019).
- b) **Indutivo-dedutivo.** Este método foi aplicado principalmente no raciocínio e compreensão das relações entre os fundamentos do processo de ensino de jogos e suas particularidades.
- c) **Histórico-Lógico:** Foi utilizado no estudo da fundamentação teórico-prática desta pesquisa, para revelar as características significativas que transcendem dentro deste campo de atuação e para determinar qual é a base para o funcionamento e desenvolvimento do fenômeno investigado ao longo da história e sua influência no processo de ensino-aprendizagem de fundamentos técnicos no Basquetebol.
- d) **Hipotético-dedutivo:** Desempenha um papel importante no processo de concepção e corroboração da hipótese assumida como orçamento que se origina do processo de investigação. Além disso, permite inferir conclusões a partir dos resultados obtidos com a aplicação do programa pretendido.
- e) **Modelação.** Para realizar a representação desse complexo processo de ensino-aprendizagem, utilizou-se a modelagem como método científico, o que possibilitou determinar os pressupostos teóricos iniciais na construção do modelo do programa proposto; bem como, reproduzir e analisar as relações dos elementos que estão imersos no processo em questão.

Métodos Empíricos

Uma verificação da validade do programa de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol. Por meio da metodologia de comparação

pareada utilizada para o processo diagnóstico, foram utilizados os seguintes métodos empíricos:

- a) **Análise documental:** Foi realizada uma revisão de informações especializadas (programa de basquetebol para grupos de iniciação), desportos, o macrociclo de preparação, os planos de treinos semanais e diários, e os documentos normativos emitidos pela Federação Moçambicana de Basquetebol) observando como unidades de análise os conteúdos, conteúdos teóricos e práticos, sua distribuição anual, os critérios de avaliação, as metodologias para o ensino do basquetebol.
- b) **Inquérito:** Foi aplicado a todos os treinadores de basquetebol que trabalham nos Clubes Desportivos da cidade de Maputo, para conhecer o estado de preparação teórica e praxiológica destes sobre o objeto de estudo.
- c) **Observação:** É classificado como estruturado, participativo, sistemático e de campo, e permite avaliação de 30 pontos, com o objetivo de avaliar a eficácia do trabalho no ambiente natural durante o período de coleta de dados para o diagnóstico. Este método busca verificar aspectos que revelam o nível de desempenho das crianças endossadas. Para aplicá-lo levamos em consideração suas características de generalidade, sistematicidade e objetividade.
- d) **Critério de expertos:** Foi aplicado através da metodologia de comparação pareada para especificar a validade do programa de ensino- aprendizagem dos fundamentos técnico-táticos do basquetebol na busca do hábito motor em sua totalidade e conhecimento tático do jogo, na aplicação do referido método os passos declarados por (RAMÍREZ-URIZARRI, 1999).

CAPÍTULO I. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Para melhor compreender o tema deste estudo, o autor considerou pertinente aprofundar-se nas definições do basquetebol, fundamentos técnicos, tipos, características e suas particularidades no basquetebol, com ênfase na combinação de dois modelos: modelo tradicionais ou de instrução direta, modelo construtivista ou integrado no processo de ensino-aprendizagem, encerrando as considerações necessárias ao desenvolvimento do programa. Isso permitirá melhores condições para o desenvolvimento futuro da pesquisa.

1.1. Definições de basquetebol

O basquetebol é considerado um dos desportos coletivos mais famosos e praticados no mundo. Disputado entre duas equipes de cinco pessoas cada, o objetivo da modalidade é de introduzir a bola no cesto da equipe adversária. Pode ser praticado tanto ao ar livre quanto em escolas, parques.

O basquetebol é um jogo que exige muito esforço dos nossos ombros. Tal como acontece com a maioria dos desportos , também é útil na prevenção de doenças cardiovasculares. E, não diferente de muitas modalidades, existem algumas faladas arriscadas. No caso desta categoria, está sujeito a danos e lesões.

O basquetebol é um desporto acíclico de natureza intermitente cujo desempenho de ações motoras oscila de média a alta intensidade (BORIN, 2007; NUNES et al., 2006; SCHELLING AND TORRES-RONDA, 2016).

Além disso, o basquetebol pode ser classificada como uma atividade aberta devido às variações inesperadas e inconstantes que ocorrem no ambiente da partida (NUNES, FANTATO AND MONTAGNER, 2006).

No entendimento de Moreira and Paes (2011) o basquetebol é um desporto multidirecional, com características de intermitência.

Um atleta de basquetebol para ter sucesso na modalidade precisa estar em boas condições físicas em todas as situações.

Na concepção de(Fileni et al., (2011), em termos de aptidão física, não é necessário que o jogador de basquetebol seja alto, forte, salte mais alto, também é imprescindível que o jogador seja cada vez mais rápido na quadra .

Nesse sentido,(Schelling and Torres-Roma, 2023) defendem que um jogador de basquetebol deve possuir algumas características para se destacar entre outras: 1) - correr mais rápido que seus oponentes, 2) adquirir força e equilíbrio suficientes para suportar o contato físico, 3) - saltar mais alto e mais rápido que os demais, e 4) - ser capaz de suportar as demandas fisiológicas exigidas em jogos com de baixo nível. fadiga.

As capacidades biomotoras envolvidas no desempenho funcional no basquetebol são: resistência (ATP-CP, glicolítica e aeróbica), força (resistência de força, hipertrofia, força máxima, potência e resistência de potência), velocidade (reação, movimento e deslocamento), agilidade, o equilíbrio (estático, dinâmico e recuperado), coordenação e flexibilidade-mobilidade.

Das capacidades biomotoras citadas se destaca a velocidade. A velocidade pode ser um fator diferencial tanto coletivamente quanto individualmente.

Nos desportos coletivos, uma equipa que joga com maior velocidade que a equipa adversária, se bem estruturada taticamente, tem grandes probabilidades de vitória.

Refletindo sobre o aspecto individual, um atleta que se destaca dos demais pela sua velocidade pode contribuir de forma expressiva para sua equipe.

O termo "*basquet*" significa "cesta" em inglês e o termo "*ball*" significa "bola". Logo, uma tradução literal de basquete seria "bola no cesto".

Este jogo foi inventado pelo professor canadense de educação física James Naismith em dezembro de 1891. Naismith pretendia criar uma modalidade que os jovens pudessem praticar num recinto fechado (num ginásio) durante o inverno. Assim nasceu o basquetebol cuja as partidas atualmente, tem a duração de 40 minutos (quatro períodos de 10 minutos cada). Com a exceção a esta regra, a Liga Nacional Norte-Americana Basquetebol Association (NBA), considerada a melhor do mundo, os jogos têm duração de 48 minutos (quatro períodos de 12 minutos). Deve-se notar que existem várias regras diferentes entre a NBA e a Fédération Internationale de Basketball (FIBA), isto é, o órgão que rege este desporto à escala internacional.

A NBA é a liga profissional de basquetebol mais popular do mundo, possuindo maior importância em termos de salários, nível de competição e talento, em comparação com as outras ligas existentes.

A Copa do Mundo de Basquetebol da Fiba (Internacional *Basquetebol Federação*) O Torneio Olímpico de Basquetebol Masculino é o principal evento desportivo internacional e atrai seleções de diversos países do mundo.

1.2. Fundamentos técnicos de Basquetebol

Os fundamentos técnicos são a base primária para a prática desportiva. No caso específico do basquetebol são competências individuais que cada jogador que pratica esta modalidade possui para ter um bom desempenho dentro de um jogo. Estas técnicas devem ser desenvolvidas na fase de iniciação, pois contribuem para um ótimo desempenho no campo desportivo-competitivo; bem como favorece o desenvolvimento das habilidades motoras nas crianças (RIVADENEIRA, 2016).

Isso leva a dizer que o estudo do padrão motor deve ser realizado por meio de atividades lúdicas que contribuam para o método de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol, desta forma sejam atendidos os objetivos traçados em cada uma das fases de ensino.

Os fundamentos técnicos do basquetebol são divididos em fundamentos ofensivos e fundamentos defensivos, conforme apresentado a seguir:

1.2.1. Fundamentos Técnicos Ofensivos

Os fundamentos técnicos ofensivos são os que nos vão facilitar a realização de um ataque ou contra-ataque com o objetivo de marcar cesto.

Dentro do ensino dos fundamentos ofensivos devemos levar em consideração o jogo sem bola e com bola

Jogo sem bola

movimento do pé

O movimento dos pés é um aspecto fundamental do ataque, portanto, ensinar o movimento dos pés na fase introdutória do basquetebol é essencial.

Partidas

É a ação de mover o corpo para frente rapidamente empurrando um pé traseiro, ao mesmo tempo que o outro pé avança e o tronco se inclina para atingir velocidade imediata. A velocidade de início depende da velocidade de reação do jogador.

Podemos distinguir dois tipos de partidas:

Direto. O pé da frente é aquele que corresponde à direção a seguir. É mais rápido que a cruzada.

Cruzada. O pé oposto à direção que vamos tomar é avançado, cruzando-o na frente do corpo. É mais seguro e permite posicionar-se à frente do defensor com mais facilidade.

Paragens

O jogador em movimento para imediatamente para realizar qualquer fundamento posteriormente. O sucesso ou o fracasso dessa ação subsequente pode depender da qualidade da paragen. Existem duas maneiras de parar:

Paragens com os dois pés

Ambos os pés tocam o chão ao mesmo tempo. É importante chegar rapidamente à posição básica, por isso ao dar o passo antes de parar deixamos o tronco um pouco para trás para compensar a inércia do corpo e recuperar rapidamente.

Paragens com um pé de cada vez

Primeiramente, um pé entra em contato com o solo, compensando a velocidade do deslocamento, inclinando o corpo para trás. Então a outra perna se apoia, carregando sobre si o peso do corpo, restabelecendo o equilíbrio. O pé de trás deve ficar na altura do meio do pé da frente e manter a largura dos ombros entre eles, devendo passar rapidamente para a posição básica.

Volts ou pivôs

É um movimento do corpo, que consiste em girar o corpo movimentando um pé em diferentes direções buscando uma opção de passe ou lançamento próximo a tabela. O pé pivô não pode ser levantado do chão até que um passe, lançamento ou drible seja feito.

Existem três tipos de pivôs:

Pivô para frente

O pivô para frente é usado quando um jogador vai fazer uma mudança de direção e ritmo e também quando o jogador está desmarcado.

Pivô traseiro

Ao contrário do pivô para frente, este é utilizado quando um jogador não consegue fazer movimentos para frente e tem a marca na linha lateral da quadra.

Pivô reverso

É realizado quando o jogador vai mudar de direção em um ângulo de 180 graus e é utilizado após uma paralisação de duas etapas.

jogo com bola

Recepção da bola

Vários fatores importantes intervêm na recepção de um passe, como a proximidade do defensor, a trajetória, a velocidade e o voo da bola, a posição e os movimentos do jogador receptor. O fundamental na recepção é a coordenação entre os jogadores em que o passador deve fazer um bom passe tentando levar a bola o mais próximo possível das mãos ou mão do jogador receptor.

Pega da bola

A melhor forma de segurar a bola é segurá-la entre as duas mãos, com os dedos bem afastados e os polegares quase se tocando e apontando um para o outro. Esta posição permite-nos grande velocidade no passe, lançameto, finta, drible, etc., com apenas um ligeiro movimento dos pulsos.

Proteção de bola

Não devemos deixar a bola à vista do adversário, na frente do peito ou na barriga com os cotovelos próximos às costelas, o que é muito comum em jogadores inexperientes e causa muitas perdas de bola.

Ttripla ameaça

Embora já saibamos proteger a bola das más intenções do adversário que tenta tirar aquilo que tanto trabalhamos para conseguir, pode ser um esforço inútil se não fizermos algo mais do que protegê-la, porque estaríamos não conseguir marcar cestos, que é o objetivo deste desporto. Portanto, após receber a bola, tornam-se necessárias ações que possam nos levar ao nosso objetivo, ou seja: passar, driblar ou lançar.

O passe

É o alicerce principal de basquetebol, portanto os jogadores devem dominá-lo, pois através do passe os jogadores se unem na quadra, onde passar e receber corretamente é a essência do trabalho em grupo, entre os quais se encontram diferentes tipos:

Peito: Realizado pegando a bola na altura do peito e alcançando o recebedor aproximadamente na mesma altura, em um caminho quase reto.

Picado: Ao fazer o passe, a bola é lançada com a intenção de quicar antes de ser recebida para que seja mais difícil cortá-la e mais fácil recebê-la.

Beisebol: Semelhante ao arremesso de um arremessador, passe longo com uma mão.

Pelas costas: Como o próprio nome indica, é um passe feito pelas costas, com a mão oposta ao local onde se encontra o futuro recebedor.

Overhead: É utilizado principalmente pelos centrais e no ressalto, como o próprio nome indica, é feito lançando a bola por cima da cabeça com força e com as duas mãos.

Alley-oop: O jogador lança a bola próximo e na altura da cesta para que seu companheiro só possa acomodá-la.

Passe de mão em mão: É feito quando o parceiro receptor está muito próximo, de forma que recebe a bola quase das mãos do passador. No momento do passe, a mão que saca a bola dá um pequeno impulso para que o outro jogador possa recebê-la.

Jogar ou lançar para cesto

Para esta base são muito importantes a confiança, o jogo mental e a velocidade de lançamento, pelo que o defesa será obrigado a fazer uma marcação cerrada na qual ficará vulnerável a uma finta ou cesto.

lançamento em salto: lançar para a cesto depois de subir no ar, apoiando a bola com uma das mãos e segurando-a com a outra, finalizando o lançamento com um característico lançamento de pulso.

Lance Livre: Lançamento da linha de lance livre após uma falta pessoal ou técnica.

Layup ou double step: Lançamento em corrida, com uma mão, após ter dado no máximo dois passos após parar de quicar a bola.

Drible

É o alicerce ofensivo mais importante do basquetebol e por isso é fundamental que os jogadores tenham um bom controlo da bola com as duas mãos, bem como saibam quando não driblar e saibam utilizá-la. É aconselhável driblar para avançar com a bola, dirigir-se para o cesto, ficar desmarcado para lançar ou fazer um bom passe.

Controle: Em posição sem pressão defensiva, enquanto o jogador caminha, um salto alto e forte na altura do jogador.

Proteção: Se a defesa pressionar muito, o jogador pode driblar protegendo a bola com o corpo, quicando baixo para dificultar o roubo.

Em velocidade: Na corrida e com espaço à frente, o jogador lança a bola para frente para correr com maior velocidade.

1.2.2. Fundamentos Técnicos Defensivos

Definição

A defesa é um aspecto muito importante do basquetebol moderno. Quando falamos em defesa estaremos nos referindo a uma atitude ativa e agressiva que impossibilita as ações ofensivas, atrasa sua continuidade e provoca erros (violações, perdas de bola, ações mal estruturadas, etc.) por parte da equipe adversária.

Para que haja uma boa defesa coletiva é necessário que cada jogador domine perfeitamente os conceitos básicos da defesa individual, mas só isso não basta, uma boa atitude é fundamental.

Antes de começarmos a ensinar a posição defensiva temos que definir o que é o lado forte e o lado fraco dentro do campo de jogo.

Defesa do homem com a bola.

Distinguiremos várias possibilidades, embora em qualquer caso será defendida de uma forma particularmente forte e agressiva, pois no final das contas você tem a bola e o objetivo final deste desporto é colocá-la na cesta.

Defesa do homem sem bola

Iremos diferenciar a defesa do jogador sem bola dependendo da situação do atacante com base na posição da bola, o defensor do homem sem bola deve estar a dois passos da bola e um em direção à cesta, sempre mantendo a posição defensiva

básica, de forma que se constrói um triângulo cujos vértices são a bola, o homem sem bola e o seu defensor.

Devemos manter sempre a bola e o atacante no nosso campo de visão, não devemos perdê-los de vista em nenhum momento, e se por algum motivo o fizermos com o defensor, devemos tocá-lo para saber onde está até nos recuperarmos ele em nosso campo de visão.

1. Defesa Individual

A defesa individual é muito exigente em termos de condição física porque deve estar em movimento contínuo, e tem como objetivo desconcertar o adversário para que perca a bola através de um passe ou drible errado. Para executar este tipo de defesa deve-se levar em consideração a situação de jogo em que se encontra, a condição física dos jogadores que estão dentro e fora da quadra.

2. Defesa da equipe

A defesa da equipa depende das condições individuais dos jogadores e, sobretudo, do jogo ofensivo proposto pela equipa adversária.

A defesa da equipe é constante e com ampla comunicação verbal entre os jogadores, pois é uma defesa que requer muita ajuda porque os jogadores não possuem um jogador ou uma zona de defesa específica.

3. Defesa por zonas

É uma defesa combinada em zonas e defesa homem a homem que obriga o atacante a jogar com menor nível de eficácia.

Este é o melhor tipo de zona e o mais utilizado, pois ajuda os defensores mais lentos a obter maior eficácia, não incentiva faltas e há mais possibilidades de recuperar rebotes quebrando com facilidade e realizando um ataque eficaz.

1.3. Ensino-Aprendizagem

O processo de aprendizagem na abordagem de Vygotsky

O ponto de partida desta análise é a concepção A teoria de Vygotsky de que o pensamento verbal não é uma forma natural e inata de comportamento, mas é determinado por um processo histórico-cultural e por propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala. Uma vez

admitido o caráter histórico do pensamento verbal, devemos considerá-lo sujeito a todas as premissas do materialismo histórico, que são válidas para qualquer fenômeno histórico na sociedade humana.(vygotsky, 1993,p. 44). Como o pensamento está sujeito a interferências históricas à medida que o indivíduo é submerso, entende-se que o processo de aquisição da ortografia, da alfabetização e do uso autônomo da língua. As línguas escritas resultam do próprio processo pedagógico de ensino-aprendizagem , e das relações que lhe estão subjacentes.

Vygotsky diz ainda que o próprio pensamento é gerado pela motivação , ou seja, pelos nossos desejos e necessidades, pelos nossos interesses e emoções . Por trás de cada pensamento existe uma tendência afetivo-volitiva. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento extremo só é possível quando compreendemos a sua base afetivo-volitiva(Vygotsky, 1989, p. 101). Desta forma não seria válido estudar as dificuldades de aprendizagem sem considerar os aspectos emocionais. Validar o estágio de desenvolvimento , ou realizar testes psicométricos sem supor respostas às questões levantadas. É preciso analisar o contexto emocional, as relações afetivas, como a infância se situa historicamente no mundo.

(PAÍN, 2012), revela as modalidades de aprendizagem sintomática com base no postulado piagetiano. Descrever como assimilação e acomodação atuam no modo como o sujeito aprende e como ele pode ser sintomatizado, tendendo assim a ter características de excesso ou escassez de alguns desses movimentos, afetando o resultado final. Na abordagem de Piaget, o sujeito está em constante equilíbrio.

O processo de ensino-aprendizagem do basquetebol com iniciantes é baseado nesses pressupostos, e tem como objetivo principal que eles aprendam a jogar, desfrutem da prática e recebam os benefícios que dela emanam para sua educação e desenvolvimento físico. Outro elemento importante é garantir que as crianças compreendam que a soma das individualidades faz com que o grupo funcione como uma equipa e isso deve constituir um objetivo pedagógico de primeira ordem; pois é justamente aí que reside a essência do jogo coletivo, ser equipe (PIDAL, 2015). O caráter competitivo do jogo, elemento de grande valor educativo para a criança, não deve ser desnaturado.

Teorias de aprendizagem

As teorias de aprendizagem são explicações que buscam compreender como ocorre a aprendizagem e como novos conhecimentos, habilidades e atitudes são adquiridos.

Essas teorias são fundamentais para o treinamento desportivo, pois fornecem base teórica para o desenho de estratégias pedagógicas e para a compreensão do processo de aprendizagem.

Quais são as teorias de aprendizagem?

Algumas das teorias de aprendizagem mais influentes, juntamente com seus autores e características de cada teoria:

Teorias do aprendizado	Autores	Características
Behaviorismo	John Watson e BF Skinner	Ele se concentra no estudo do comportamento observável e como ele pode ser moldado e reforçado para produzir aprendizagem.
Construtivismo	Jean Piaget	Enfoca o processo de construção do conhecimento e como o aluno é participante ativo desse processo.
Aprendizagem social	Alberto Bandura	Ele se concentra na aprendizagem observacional e em como os modelos comportamentais podem influenciar a aprendizagem.
Aprendizagem experiencial	David Kolb.	Afirma que a aprendizagem é um processo que ocorre através da experiência, e que a experiência pode ser melhorada através da reflexão crítica e da aplicação do conhecimento.
Aprendizagem significativa	David Ausubel	Centra-se na aprendizagem de conceitos e significados e como estes são integrados na estrutura cognitiva do aluno.
Aprendendo por descoberta	Jerônimo Bruner.	Afirma que a aprendizagem ocorre quando o aluno constrói seu próprio conhecimento por meio da descoberta guiada e da resolução de problemas.
Teoria Sociocultural	Vigotski	Afirma que a aprendizagem é um processo social que ocorre por meio da interação com outros indivíduos mais experientes e da aquisição de conhecimentos e habilidades culturais e sociais.
Aprendizagem Humanística	Carl Rogers e Abraham Maslow.	Afirmam que a aprendizagem ocorre quando as necessidades básicas dos alunos, como segurança, pertinência e auto-realização, são atendidas, e que a relação interpessoal entre professor e aluno é fundamental para esse processo.
Teoria da carga cognitiva	John Sweller	Ele se concentra na quantidade de informações que são apresentadas ao aluno e como isso pode afetar o processo de aprendizagem.

Teoria do processamento de informações	Richard Atkinson e Richard Shiffrin.	Ele se concentra no processamento de informações e em como essas informações são armazenadas na memória de longo prazo.
Teoria da aprendizagem situada	Jean Lave e Étienne Wenger.	Centra-se na ideia de que a aprendizagem ocorre em situações reais e no contexto da prática.

Cada teoria de aprendizagem oferece uma perspectiva única sobre como a aprendizagem ocorre e como estratégias pedagógicas eficazes podem ser projetadas. Os treinadores podem beneficiar da familiarização com estas teorias para obterem uma compreensão mais profunda do processo de aprendizagem e para conceberem estratégias de ensino que sejam eficazes para todos os atletas.

É importante ter em mente que existem muitas outras teorias de aprendizagem, e que cada uma delas pode ter diferentes variantes ou interpretações dependendo do autor e do contexto em que é aplicada.

1.4. Estratégias de aprendizado

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre ao longo da vida. Para que a aprendizagem seja eficaz, é necessário que diversas estratégias sejam utilizadas para garantir a compreensão e a retenção das informações. Estratégias de aprendizagem são técnicas ou métodos utilizados para facilitar a aprendizagem e melhorar o desempenho acadêmico.

A escolha da estratégia de aprendizagem adequada dependerá das características e necessidades dos jogadores, bem como do tipo de informação que deve ser aprendida. É importante que os jogadores experimentem diferentes estratégias e descubram quais são as mais eficazes para eles. Além disso, os treinadores podem ensinar e incentivar o uso de diferentes estratégias de aprendizagem para melhorar desempenho atlético dos jogadores. Após, falhamos os tipos de estratégias de aprendizagem segundo (RIOS, 2023):

ESTRATÉGIAS

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

ESTRATÉGIAS COGNITIVAS

Essas estratégias estão relacionadas ao processamento, organização e elaboração da informação. Algumas dessas estratégias são fazer anotações, resumir, identificar ideias principais e secundárias, criar mapas mentais, entre outras.

ESTRATÉGIAS AFETIVAS	Essas estratégias têm a ver com os aspectos emocionais da aprendizagem, como motivação e autoconfiança. Algumas dessas estratégias são visualização positiva, estabelecimento de metas, autoavaliação e gerenciamento de estresse.
ESTRATÉGIAS SOCIAIS	Essas estratégias referem-se à interação com outras pessoas no processo de aprendizagem. Algumas dessas estratégias são trabalho em equipa, discussão em grupo, orientação e aprendizagem cooperativa.
ESTRATÉGIAS DE TESTE	repetição prática.
ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO	Essas estratégias focam na relação entre as novas informações e o conhecimento prévio do aluno. Algumas dessas estratégias são o desenvolvimento de analogias, a elaboração de perguntas e respostas, a explicação na própria língua, entre outras.
ESTRATÉGIAS DE TRANSFERÊNCIA	Estas estratégias envolvem a aplicação do que foi aprendido num contexto diferente daquele em que foi aprendido. Algumas dessas estratégias são a resolução de problemas, a análise de casos, o uso de simulações, entre outras.
ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO	Essas estratégias concentram-se na capacidade de prestar atenção e concentração durante o processo de aprendizagem. Algumas dessas estratégias são eliminar distrações, meditação, relaxamento, entre outras.

Cada tipo de estratégia de aprendizagem é útil para um propósito específico e para diferentes tipos de informação. É importante que os alunos aprendam a identificar quando e como usar cada estratégia para maximizar a sua aprendizagem.

Concluindo, as estratégias de aprendizagem são ferramentas valiosas que ajudam os atletas a compreender e reter informações de forma eficaz. A escolha da estratégia adequada dependerá das características do jogador e do tipo de informação que deve ser aprendida. É importante que os jogadores experimentem diferentes estratégias e descubram quais são mais eficazes para eles.

1.4.1. Estratégia do processo de ensino-aprendizagem do basquetebol.

Para conseguir uma aplicação adequada dos fundamentos didáticos da metodologia e dotar o professor ou treinador desportivo de um sistema de ações e operações selecionadas e organizadas em forma de tarefas, que garantam a progressão, sistematicidade, assimilação e adaptabilidade dos conteúdos no progresso do ensino;

e considerando as ideias de GONZÁLEZ et al. (2007), que a organização do processo de ensino-aprendizagem deve ser realizada por meio de etapas estruturantes de desenvolvimento; Propõe-se dividir o processo em fases temporárias.

Tendo em conta o potencial inicial de aprendizagem dos conteúdos necessários ao jogo para os iniciados, o processo de ensino divide-se em duas fases: fase inicial de aprendizagem e fase de expansão e consolidação dos conteúdos do jogo, cujos objectivos, tarefas e funcionalidades são explicados. abaixo.

Fase inicial de aprendizagem

Na fase inicial são criadas as bases para a continuação da aprendizagem do jogo, num tempo que pode variar entre quatro e seis meses, dependendo da frequência dos treinos semanais. A principal orientação do ensino nesta fase é: domínio dos fundamentos técnicos, rapidez de execução, início do aprendizado das ações táticas individuais e grupais mais básicas e seus princípios, condicionamento físico básico, conhecimento das regras fundamentais do jogo, a educação de valores; bem como outros conhecimentos teóricos que permitem ao iniciante começar a praticar o desporto e ter um desempenho satisfatório em um jogo bastante básico, onde as regras são aplicadas não de forma estrita, mas educativa.

Tarefas para a fase:

1. A primeira tarefa que o professor tem diante dos jogadores é apresentar o jogo, para depois desenvolver o trabalho motor geral relacionado ao basquetebol.
2. Ao mesmo tempo, iniciar o estudo dos elementos técnicos ofensivos separadamente em condições simples, tendo em conta a ordem lógica estabelecida para cada grupo de elementos, os conhecimentos prévios necessários e a aplicação de um conjunto de métodos e procedimentos para o seu ensino (PARDO-HERNÁNDEZ, 2007).
3. Durante o estudo dos fundamentos técnicos, devem ser consideradas as tarefas da formação da ação motora (BOGEN, 1985).
4. Na medida em que o domínio elementar dos fundamentos técnicos é alcançado separadamente, os fundamentos combinados devem ser incorporados.

5. Progressivamente, com domínio dos elementos técnicos combinados, inicia-se o estudo de ações táticas ofensivas individuais mais básicas, incluindo conceitos individuais de jogo. (CEMACHKO, 1976).
6. Após dominar os fundamentos técnicos ofensivos básicos para jogar de forma elementar, inicie o estudo das posturas e movimentos defensivos.
7. Desde os primeiros treinos, jogue 5 vs 5 e 3 vs. 3, ocupando aproximadamente 20% do tempo total de trabalho.
8. Desenvolver a preparação física multilateral, considerando a idade dos praticantes e os períodos sensíveis de desenvolvimento das capacidades físicas.
9. Conhecer as regras do minibasquete ou basquetebol de acordo com a categoria de jogadores; bem como regras de higiene da atividade desportiva.
10. Desenvolver a atenção dos atletas iniciando os treinos, ensiná-los a contemplar corretamente o objeto de estudo, exercitar a percepção do ritmo dos exercícios e ações.
11. Educar valores de cidadania, institucionais e relacionados aos conteúdos funcionais do desporto que contribuam para a formação da personalidade da criança; bem como acompanhar o andamento da sua atividade escolar e as atividades fundamentais do seu dia a dia.

Esta primeira fase do processo de ensino-aprendizagem é caracterizada segundo (PARDO-HERNÁNDEZ, 2020) por:

- A utilização no trabalho técnico e tático dos seguintes métodos: explicação e demonstração, repetição, exercício competitivo, problemático, ações simplificadas, jogos motores, pré-desportivos, e estudo, de acordo com o objetivo e conteúdo do ensino; bem como o nível de conhecimento do praticante (PARDO-HERNÁNDEZ, 2007).
- A ordenação e escolha das ações técnicas e táticas; assim como os passos para ensiná-lo, eles são focados sem rigidez no aprendizado.
- Ensinar elementos técnicos com ambas as mãos (qualificadas e não qualificadas).
- A participação consciente e alegre dos jogadores nos exercícios do treino.
- Atenção individualizada aos jogadores, não só a nível técnico, físico ou tático, mas também noutros aspectos da sua vida.

- A correspondência dos conteúdos a lecionar nesta fase com o programa de ensino ou plano de treino elaborado para a equipa, o nível de preparação e capacidade de aprendizagem dos jogadores e as condições organizacionais e materiais existentes.
- A aplicação no desenvolvimento da preparação física multilateral de: jogos motorizados, estafetas, ginástica e atletismo, entre outros.
- É necessário esclarecer que, no desenvolvimento do programa de educação física das escolas relacionadas ao ensino do basquetebol, esta fase inicial de aprendizagem pode ter uma longa duração, porém; A participação em competições escolares e a prática de horas extras como trabalho individual do aluno reduzirão sua duração.

Fase de expansão e consolidação dos conteúdos do jogo:

Nesta fase, o basquetebolista amplia seu arsenal de elementos técnico-táticos, que aplica no jogo com regularidade e segurança, domina ações e princípios do jogo ofensivo e defensivo, dá continuidade ao desenvolvimento de suas capacidades físicas e é capaz de realizar universalmente numa partida, sem demonstrar alto grau de especialização numa posição específica, ou alcançar alto desempenho desportivo.

À medida que o processo de ensino-aprendizagem do jogo avança, ele se torna mais complexo, aumentando as exigências aos jogadores.

As principais tarefas que devem ser realizadas nesta fase são as seguintes:

1. Dominar os fundamentos técnicos ofensivos e defensivos continua sendo a principal tarefa nos treinos.
2. Quando os exercícios ofensivos começam a ser incluídos na oposição defensiva, primeiro são abordadas técnicas passivas e depois ativas, técnicas de oposição e tomada defensiva, incluindo progressivamente ações táticas defensivas individuais. (CEMACHKO, 1976).
3. Depois de dominar as formas básicas dos fundamentos técnicos e suas combinações, passamos à sua consolidação e implementação em condições variáveis e em jogos com oposição do adversário.
4. Continuar o estudo das ações táticas individuais, inclusive as referentes a posições ou funções na equipe, ações grupais ofensivas e defensivas de

acordo com sua ordem lógica, para que os jogadores aprendam seus princípios.

5. Iniciar o estudo das ações dos jogadores na luta pelo ressalto ofensivo e defensivo.
6. Estudar as ações ofensivas e defensivas essenciais da equipa, precedidas da devida preparação técnica tática.
7. Comece a aprender o jogo ou o ataque da equipe por meio de conceitos.
8. Participe regularmente nos jogos de estudo (5 vs. 5 e 3 vs. 3) e nos jogos oficiais, aumentando o número de jogos em relação à fase anterior.
9. Continuar o desenvolvimento da preparação física multilateral dos jogadores, tendo em conta as suas idades.
10. Aprofundar o conhecimento das regras do jogo, bem como de outros aspectos relacionados com o treino desportivo, a cultura física e o desporto.
11. Continuar a educação de valores e atitudes relacionadas ao sentido do dever, dentro e fora da equipe.
12. Melhorar as funções psicológicas que promovem a atividade motora dos jogadores. Desenvolver traços volitivos e uma disposição psicológica adequada para competições e treinos.

Esta segunda fase do processo de ensino-aprendizagem é caracterizada segundo (PARDO-HERNÁNDEZ, 2020) por:

- Universalização na formação técnico-tática dos jogadores.
- De acordo com o nível de conhecimento dos jogadores, podem ser estudados alguns elementos técnicos e suas variantes que são fundamentais.
- O desenvolvimento de trabalhos técnicos com ambas as mãos (qualificadas e não qualificadas).
- A atenção individual aos jogadores torna-se mais profunda; bem como a motivação para a atividade que realiza.
- Os conteúdos a lecionar nesta fase serão estabelecidos tendo em conta os mesmos elementos mencionados para a primeira fase.

- A aplicação periódica durante o ano de elaboração de planeamento baseado em blocos de conteúdo tático do programa de treinamento, sem esquecer o conteúdo aprendido.
- No trabalho técnico e tático continua a utilização dos seguintes métodos: explicação e demonstração, repetição, exercício competitivo, problemático, ações simplificadas, jogos motores, pré-desportivos e estudo.
- Preste atenção na redução do tempo de execução dos elementos técnicos.
- A utilização de métodos que permitem intensificar o treinamento como: método intervalado, circuito, complexo, influência combinada, tarefas de jogos complexos e jogo de estudo.
- A proporção de treinos dedicados à preparação física, técnica e tática, com aquelas dedicadas ao estudo e jogos oficiais pode ser de 3:1.
- Realização de mini torneios de 3 X 3 e 5 vs. 5, entre membros da equipe e com convidados.
- A participação ativa dos jogadores na análise do plano de preparação, dos resultados das provas pedagógicas e das competições.

1.5. Aprendizagem significativa.

Aprendizagem significativa: É uma abordagem educacional que se baseia na ideia de que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos conseguem relacionar novas informações com seus conhecimentos e experiências anteriores. Nesse tipo de aprendizagem, o aluno não apenas memoriza a informação, mas a compreende, interpreta e dá sentido.

Para alcançar uma aprendizagem significativa: É importante que o aluno tenha um papel ativo no processo de aprendizagem, podendo explorar, experimentar e descobrir. Além disso, pretende-se que a aprendizagem seja relevante para o aluno, ou seja, que tenha aplicações práticas no seu dia a dia ou no seu futuro profissional.

Para promover uma aprendizagem significativa: Os educadores podem utilizar diferentes estratégias, como ativar conhecimentos prévios, ensinar conceitos concretos e utilizar exemplos práticos. Além disso, a aprendizagem significativa também pode ser melhorada através da interação e colaboração entre os alunos, pois

isso permite-lhes partilhar os seus conhecimentos e construir em conjunto uma compreensão mais profunda dos conceitos.

Fases da aprendizagem significativa:

Segundo Shuell, a aprendizagem significativa tem três fases: fase inicial, fase intermediária, fase terminal.

Fase inicial	Série de processos onde o aluno percebe informações segmentadas sem qualquer ligação entre as partes.
Fase Intermediária	Processo onde o aluno começa a estabelecer algum tipo de relação e semelhança entre as partes.
Fase terminal	O conhecimento é integrado de forma mais sólida e passa a atuar de forma mais autónoma, ocorre integração de estruturas e controle automático.

I. Fase inicial de aprendizagem significativa:

1. Fatos ou informações conceitualmente isoladas.
2. Memoriza factos e utiliza esquemas pré-existentes (aprendizagem por acumulação).
3. O procedimento é global: Pouco conhecimento específico do domínio (esquema pré-existente). Uso de estratégias gerais independentes de domínio. Uso de conhecimento de outro domínio.
4. A informação adquirida é concreta e ligada ao contexto específico (utilização de estratégias de aprendizagem).
5. Ocorre de uma forma simples de aprendizagem
6. Condicionamento.
7. Estratégias mnemônicos.
8. Gradualmente, forma-se uma visão globalizada do domínio.
9. Uso do conhecimento anterior.
10. Analogias com outro domínio.

II. Fase intermediária de aprendizagem significativa:

1. Formação de estruturas a partir de informações isoladas.
2. Compreensão mais aprofundada dos conteúdos aplicando-os a diversas situações.
3. Há oportunidade para reflexão e recebimento de feedback sobre a execução.

4. Conhecimento mais abstrato que pode ser generalizado para diversas situações (menos dependente do contexto específico).
5. Uso de estratégias de procedimentos mais sofisticadas.
6. Organização.
7. Mapeamento cognitivo.

III. Fase terminal de aprendizagem significativa:

1. Maior integração de estruturas e esquemas.
2. Maior controle automático nas situações (cubra abaixo).
3. Menos consciente. A execução torna-se automática, inconsciente e sem muito esforço.
4. A aprendizagem que ocorre nesta fase consiste em: a) Acumulação de novos factos a esquemas pré-existentes (domínio). b) Aumento dos níveis de inter-relação entre os elementos das estruturas (esquemas).
5. Gestão hábil de estratégias específicas de domínio.

Vantagens de aprender significativo:

1. Traz qualidade ao processo de treinamento.
2. Aumenta os resultados competitivo.
3. A autoestima do coach é potencializada e estimulada (observa-se o resultado do trabalho realizado).
4. Há maior motivação nos jogadores (observa-se um progresso rápido e isso os motiva).
5. Um bom clima é incentivado durante o treinamento e a tensão é reduzida.
6. Permite aprender e a trabalhar em equipe.
7. Torna os jogadores participativos e democráticos.
8. O treinador ensina os alunos a aprender.
9. Requer maior envolvimento dos jogadores.
10. Há uma recompensa rápida (você vê o resultado imediato do que faz e aprende).
11. Há realizações pessoais para treinadores e jogadores durante a aprendizagem.

12. Os jogadores melhoram seu comportamento e atitude.

13. A relação entre o treinador e os jogadores melhora consideravelmente

Situações significativas

O treinamento é um processo dinâmico que abrange muitos aspectos da vida de uma pessoa. Para que a aprendizagem seja significativa, é importante que ela se relacione com situações da vida real que os jogadores enfrentam no seu dia a dia. Nesta pesquisa exploraremos algumas situações significativas no Basquetebol e como elas podem ser abordadas para melhorar a aprendizagem de jogadores iniciados.

Exemplos de situações significativas

METODOLOGIA

EXEMPLOS DE SITUAÇÕES SIGNIFICATIVAS

APRENDIZADO COOPERATIVO

A aprendizagem cooperativa é baseada no trabalho em equipa, onde os jogadores trabalham juntos para atingir um objetivo comum. Desta forma, os atletas aprendem a trabalhar em equipa, a colaborar e a ouvir os outros. Esse tipo de atividades incentiva o pensamento crítico, a comunicação e a aprendizagem colaborativa.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EXPERIÊNCIAS

As experiências são uma forma eficaz de aprendizagem significativa. Dessa forma, os jogadores podem ver a aplicação dos fundamentos técnicos que estão aprendendo na vida real. Esses tipos de atividades ajudam os jogadores a aprender melhor os fundamentos técnicos.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Esta metodologia envolve a aprendizagem dos jogadores através da resolução de problemas que enfrentam na vida real. Esses tipos de atividades estimulam o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas.

SIMULAÇÕES

As simulações são uma forma eficaz de aprendizagem porque permitem que os jogadores vivenciem situações complexas para aprender como reagir e tomar decisões rápidas. Esses tipos de atividades incentivam a tomada de decisões, o pensamento crítico e a colaboração.

USO DE TECNOLOGIA

A tecnologia pode ser uma ferramenta eficaz para uma aprendizagem significativa. A utilização de atividades em plataformas interativas e gerenciadoras de conteúdos, estimula a criatividade, o pensamento crítico e o uso eficaz da tecnologia.

Em resumo, situações significativas no treino desportivo são aquelas que permitem aos jogadores aplicar o que aprenderam em situações reais e significativas. As metodologias de ensino que promovem a aprendizagem significativa incluem aprendizagem cooperativa, aprendizagem experiencial, aprendizagem baseada em problemas, simulações e uso de tecnologia. Ao incentivar a aprendizagem

significativa, os jogadores podem desenvolver habilidades e competências importantes para as suas vidas e para o futuro.

1.6. Evidência de aprendizagem

Segundo a evidência de aprendizagem (Rios, 2023), refere-se a qualquer tipo de informação ou evidência que demonstre que os jogadores atingiram um determinado nível de conhecimento, habilidade ou competência. Essas evidências podem incluir uma ampla variedade de formas, como tarefas, testes de habilidades e de fundamentos, técnico- teórico-práticas, entre outras.

A utilização de evidências de aprendizagem é importante porque permite aos treinadores e jogadores compreender melhor o progresso de aprendizagem e fornece informações úteis para a tomada de decisões sobre como melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a evidência de aprendizagem pode ajudar os jogadores a identificar os seus pontos fortes e fracos, e os treinadores a adaptar o seu ensino para satisfazer as necessidades individuais dos jogadores.

Características das evidências de aprendizagem.

- | | | |
|----|---|---|
| 1. | Vinculação direto com o objetivo de aprendizagem | As evidências de aprendizagem devem estar intimamente relacionadas aos objetivos de aprendizagem estabelecidos para a disciplina ou curso. |
| 2. | Relevância | As evidências de aprendizagem devem ser relevantes e significativas para os jogadores, para que se sintam motivados a se envolverem nela. |
| 3. | Variedade | As evidências de aprendizagem podem assumir muitas formas para avaliar uma ampla gama de habilidades e conhecimentos. |
| 4. | Autenticidade | As evidências de aprendizagem devem ser autênticas e refletir situações e contextos reais, para que os jogadores possam aplicar os seus conhecimentos em situações reais de jogo. |
| 5. | Consistência | As evidências de aprendizagem devem ser consistentes em termos de formato e nível de dificuldade, para que os resultados sejam comparáveis entre si. |
| 6. | Opinião | A evidência de aprendizagem deve fornecer feedback aos jogadores sobre o seu desempenho, para que possam melhorar parcial ou geralmente uma base técnica. |

7. **Transparência** As evidências de aprendizagem devem ser transparentes quanto aos critérios e expectativas de avaliação, para que os jogadores saibam o que se espera deles.

Tipos de evidências de aprendizagem:

Existem vários tipos de evidências de aprendizagem que podem ser usadas para avaliar o progresso dos jogadores e o alcance dos fundamentos técnicos ofensivos e defensivos. Alguns dos tipos mais comuns de evidências de aprendizagem são:

PESSOAL	EVIDÊNCIA DE APRENDIZAGEM
TESTE	Avaliações que avaliam a capacidade do atleta em realizar habilidades teórico-práticas.
OBSERVAÇÕES	Avaliações que avaliam o comportamento dos jogadores em situações específicas, como assiduidade e cumprimento dos treinos, trabalho em equipe, liderança, entre outros.
MAPAS CONCEITUAIS	Diagramas visuais que mostram as relações entre diferentes fundamentos técnicos e transições ofensivas e defensivas que avaliam a compreensão do jogador sobre como estão conectados.
SIMULAÇÕES OU MODELAGEM	Avaliações que simulam ou modelam situações reais de jogo para avaliar a capacidade do jogador de aplicar conhecimentos e tomar decisões.
AVALIAÇÕES DE PARES	avaliações que são realizadas entre os próprios jogadores e que avaliam sua capacidade de colaborar e dar feedback construtivo.

1.7. Trabalho colaborativo com jogadores iniciantes de basquetebol

O trabalho colaborativo é uma valiosa ferramenta de aprendizagem no processo de treinamento desportivo em desportos coletivos e de oposição, pois permite que os jogadores trabalhem em equipe para resolver problemas, discutir ideias e construir conhecimento em conjunto.

Sugestões para aplicar o trabalho colaborativo em treinos com jogadores de Basquetebol:

- Estabeleça objetivos claros para as sessões de treinamento antes de iniciar qualquer atividade de trabalho colaborativo. Isso ajudará os jogadores a saber o que se espera deles e como devem trabalhar juntos para atingir os objetivos.

- Divida os jogadores em pequenos grupos, pois isso permite uma melhor interação e participação de todos os jogadores. Tente formar grupos heterogêneos que combinem diferentes competências e habilidades.
- Atribuir funções para que o trabalho colaborativo seja eficaz, é importante atribuir funções específicas a cada participante do grupo. Isso ajudará cada pessoa a ter um papel claro e a se sentir responsável pelo sucesso do grupo.
- Incentiva a comunicação eficaz entre os membros do grupo. Incentive a comunicação aberta e respeitosa e garanta que todos os participantes tenham a oportunidade de se expressar e contribuir para o trabalho do grupo.
- Forneça feedback, pois é essencial para aprender e melhorar o trabalho colaborativo. Isto fornece feedback construtivo e específico para cada grupo e cada jogador individualmente.
- Utiliza ferramentas tecnológicas, pois permitem que os jogadores trabalhem juntos *online* de qualquer lugar e a qualquer hora. Considere usar ferramentas como Google Meet, Zoom ou Microsoft Teams para facilitar o trabalho colaborativo *online*.
- Comemore as conquistas e reconheça o esforço e trabalho de cada jogador. Isto ajudará a promover uma cultura de colaboração e a motivar os jogadores a continuarem a trabalhar juntos no futuro.

Em resumo, existem muitas formas diferentes de trabalho colaborativo que podem ser utilizadas em sessões de formação. Além disso, o trabalho colaborativo pode ser utilizado na componente técnico-tática e com qualquer base técnica. O importante é incentivar a colaboração, a comunicação e o trabalho em equipe entre os jogadores.

Construção coletiva

A construção coletiva refere-se a estilos de ensino-aprendizagem que buscam a compreensão coletiva de um tópico por meio de trabalho e atividades compartilhadas que incluem diferentes pontos de vista (John-Steiner and Mahn, 2000). Este processo envolve não apenas a organização do cenário de ensino-aprendizagem através do desenho de atividades colaborativas em torno do conteúdo, mas também as atividades necessárias para que o iniciante aprenda sobre o mesmo processo de colaboração (RAY-BAZÁN, 1992).

A construção de sentido nas ações coletivas é um jogo de sentidos na interação de subjetividades que têm como denominador comum as ações que se desenrolam no mundo da vida como cenário de atos coletivos (RAY-BAZÁN, 1996).

Para a concepção de aprendizagem conjunta das ações e sistemas ofensivos e defensivos do desporto coletivo, esta é concebida como uma construção coletiva e portanto social, o objetivo é orientado a descobrir como a experiência interna e pessoal dos jogadores aborda a situação de aprendizagem, transforma-o e torna-se a atividade conjunta; Nesse sentido, a construção coletiva não é composta pelo conjunto de produções e participações isoladas, mas por produções que ganham força no contexto das relações, uma vez que seu surgimento é causado pelo trabalho colaborativo ativado pela interação e pela necessidade de resolução de um problema e variantes de jogo em conjunto. (HERRERO-SERMENT AND ÁLVAREZ-PÁRAMO, 2000).

As construções coletivas envolvem trabalhar a compreensão conjunta, que é alcançada quando o jogador em iniciação é estimulado a entrar interativamente na situação de aprendizagem utilizando a experiência anterior que possui e a experiência imediata, que foi regulada e formada no grupo ou equipe.

1.8. Modelos de aprendizagem no basquetebol

As metodologias ou modelos de ensino do basquetebol nos últimos tempos diferem dos modelos utilizados no ensino dos desportos coletivos (Gamero, 2015; Perácek and Peráckova, 2018). Mas, em relação ao modelo estrutural ou tradicional, alguns aspectos são contemplados, tais como: iniciar o processo de ensino com uma das habilidades específicas e, em seguida, integrar essa habilidade em situações simuladas de jogo; ao mesmo tempo que difere desse modelo, pois parte do quê e do porquê da ação até o como. Também na abordagem do estudo da tática em paralelo com a técnica, mesmo que o hábito motor não esteja totalmente formado, e na liberdade do treinador em escolher o método de ensino de acordo com o conteúdo a ser ensinado.

Um dos modelos de ensino mais utilizados nos clubes desportivos em Moçambique é o modelo tradicional que se caracteriza na sua aplicação por passar: do técnico para o tático, de situações isoladas ou modificadas para situações de jogo reais ou contextualizadas, do individual - analítico para o coletivo – global, do como ao porquê e porquê do jogo e do particular ao geral. Na prática, esta abordagem não tem

facilitado a aplicação de conhecimentos técnicos na ação tática, retendo a capacidade dos jogadores iniciantes em resolver situações de jogo, em muitos casos, devido ao desconhecimento inicial do propósito da ação que está sendo aprendida. Além disso, geralmente os conteúdos abordados não abrangem com a profundidade necessária aspectos importantes como: o ensino da técnica como preparação para o ensino da tática, a apropriação dos conceitos de jogo, a educação de valores no treino e no jogo, e o desenvolvimento de a preparação física necessária para a atividade (PARDO-HERNÁNDEZ, 2020).

O modelo construtivista, também denominado integrado e suas correntes, utilizado na prática pedagógica, acaba por ser uma alternativa ao modelo tradicional de ensino do esporte. Este propõe no início do processo de ensino: a apresentação do jogo, o desenvolvimento das habilidades motoras e a descoberta do fundamento técnico através do jogo; onde surgem problemas táticos que envolvem análise, reflexão e tomada de decisão na resolução do problema colocado. Em seguida, passamos para a etapa de racionalização, que visa conhecer e dominar os fundamentos até o nível do hábito motor e domínio das ações táticas (Gamero, 2015; Ibañez et al., 2019). No processo mencionado, o aluno deve realizar uma série de testes para encontrar a solução correta. Nesse caso, a aplicação do método de tentativa e erro pode atrasar o ensino por muito tempo; Às vezes a tarefa de estudo nem sequer pode ser resolvida (Pardo-Hernández, 2020). Além disso, na sua implementação, observa-se frequentemente a impossibilidade dos iniciantes executarem adequadamente os elementos técnicos e táticos, pelo fato de não possuírem conhecimentos prévios que sirvam de base para a sua execução, ficando evidente a subvalorização do papel. do hábito motor na realização de ações motoras.

Pesquisas sobre o ensino desse jogo mostram a importância do problema no contexto científico. Na busca de novas estratégias para a iniciação de crianças e adolescentes nos jogos. As pesquisas de (Salazar-Hidalgo, 2013) e (Moti and Wolde, 2018) expõem em seus resultados a necessidade de modelos alternativos que facilitem a programação do processo de ensino - aprendizagem no Basquetebol.

O modelo metodológico Padbal representa uma abordagem abrangente do processo de ensino-aprendizagem do basquetebol voltado para iniciantes, o que não é encontrado na bibliografia especializada, embora se reflita nos programas de preparação para o basquetebol em termos de conteúdo; mas não em termos de

organização metodológica e fundamentação teórica do processo de ensino. Este modelo metodológico centra-se na formação do OFA nos jogadores, o que determina em grande parte o sucesso na execução das ações do jogo.

1.9.As TICs mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol

1.9.1. Definição de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) são um conjunto de ferramentas, dispositivos e tecnologias que são utilizadas para processar, armazenar, transmitir e compartilhar informações e conhecimento através de meios eletrônicos e digitais (BIJKER et al., 2012).

GONZÁLEZ et al. (1996), definem que as TICs são um conjunto de procesos productos derivados de novas ferramentas (hardware y software), suportes de informação e canais de comunicação relacionados com o armazenamento, procesamento e transmissão digitalizadas de I infomação de forma rápida e em grandes quantidades. Estes permitem-nos então alcançar resultados de elevado carácter científico e de forma muito rápida, que promovem grande fiabilidade.

As TICs exerceram a sua influência em todas as áreas. Pois (Bartolomé, 1997) estão promovendo uma nova visão de conhecimento e aprendizagem; Isso porque gera novas perspectivas sobre o desempenho dos alunos a partir de suas necessidades.

(ARRIETA, 2013) indica que existem alguns aspectos que são mais diretamente influenciados no uso das TICs, tais como: a interatividade, a motivação, a autonomia, o papel dos alunos, a cooperação e a compreensão dos conteúdos pelos alunos, reconhecendo ao mesmo tempo o seu papel na garantia de maior atividade e dinamismo por parte dos alunos no processo da sua apropriação.

1.9.2. TICs mais utilizadas no processo de formação.

A tecnologia tem tido um enorme impacto no desporto, pelo que é necessário e importante conhecer este tipo de tecnologia para enfrentar novos desafios científicos e aplicar o conhecimento científico como ferramenta para orientar e aconselhar nos processos de treino, reabilitação ou manutenção física (Aguirre et al., 2016). Tanto a atividade física de forma geral, quanto especialmente a desportiva, sofreram mudanças a partir da implementação das TICs. (Owens, 2015; Prat et al., 2013;

Shank and Lyberger, 2014), trazem consigo melhores conquistas no desempenho, sendo eficaz durante todo o processo de treinamento desportivo, permitindo com maior facilidade e viabilidade o conhecimento que os atletas devem alcançar. Também podem ser utilizadas na avaliação de diferentes competências ou habilidades que devem adquirir no decorrer de sua preparação.

A utilização de métodos e meios inovadores onde as TICs estão inseridas tem provocado avanços em termos de tempo e marcas, aprimoramento da técnica, trabalho nas capacidades físicas e preparação teórica, etc., alcançando melhores resultados no menor tempo possível; demonstrando a complexidade deste processo em que as exigências são cada vez maiores.

Em todas estas componentes de preparação é evidente que a utilização das TICs, promovem um maior desenvolvimento das diferentes componentes, o que pode ser evidenciado nos resultados desportivos atuais, que estão longe dos alcançados em épocas anteriores. Da mesma forma, não se limita apenas ao desenvolvimento dos componentes da preparação, mas também à sua avaliação com base na comparação de dados.

Existem vários meios que foram desenvolvidos em diferentes modalidades desportivas que estão vinculados à obtenção de diversos dados, controlando a preparação do atleta. Alguns trabalhos como o de ARGUDO et al. (2010) permitem uma classificação adequada dos diferentes softwares aplicados ao treino e investigação desportiva, destacando os seguintes:

- Softwares interativos.
- Software para planeamento e controle de treinamento desportivo.
- Software para quantificação de intensidade e volume.
- Software para análise coletiva de jogos (estatísticas de jogos).
- Software para análise de ações motoras.

Devido a isso, é necessário que o treinador desportivo não apenas conheça o planeamento do treino, mas também saiba utilizar as TICs a partir desse processo. Da mesma forma, isso permitiria uma vida competitiva mais longa ao atleta, buscando não apenas nestes um mecanismo para obter melhores resultados, mas também

prolongando a vida do atleta realizando um planeamento de acordo com suas reais possibilidades.

Hoje, o treino desportivo enfrenta um período tecnológico devido à influência que as TICs têm exercido em todos os aspectos da preparação do atleta.

O treino desportivo fez das TICs o seu aliado, o que permitiu progredir em todas as componentes da preparação, e ao mesmo tempo trouxe consigo melhores resultados desportivos e maiores expectativas para os eventos desportivos modernos. Elas têm sido responsáveis, em muitos casos, por levar o homem a maximizar o seu potencial.

Estudos científicos demonstraram a utilidade de sistemas ópticos e eletromecânicos baseados em vídeo. Sistemas de análise de dados como *Forcedecks*, *Dinascan Z14/IBV*, *Encoder de medição linear vitruve*, *Optogait-Microgate*, *ForceFrame*, permitem aos treinadores coletar e analisar dados sobre o desempenho dos atletas. Por outro lado, os sistemas de movimento contemporâneos permitem obter informações detalhadas que podem ser utilizadas para análise qualitativa ou quantitativa do movimento realizado pelo atleta (*HumanTrak*), que normalmente é investigado através de tecnologias de análise biomecânica (Mcghie and Ettema, 2013; Mcginnis, 2013)A correta utilização desta informação por parte de treinadores e atletas permite-lhes corrigir ou eliminar erros, bem como reduzir as causas de lesões, e melhorar a eficiência e eficácia do processo de treino (POLAK et al., 2015).

1.9.3. Benefícios das TICs no campo desportivo.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) revolucionaram o mundo dos desportos, proporcionando uma série de benefícios tanto para os atletas quanto para os profissionais envolvidos. Aqui estão algumas vantagens principais:

1. Proteção da saúde do atleta:

- As TICs permitem monitorar os atletas para evitar esforço excessivo que pode causar lesões.
- Também contribuem para aperfeiçoar tratamentos para facilitar a recuperação dos atletas .

2. Decisões mais precisas e justas:

- Sistemas de super câmera lenta, circuitos fechados de vídeo ou VAR minimizam a margem de erro dos árbitros, fornecendo-lhes informações para tomarem decisões mais precisas e justas.

3. Melhor desempenho desportivo:

- As TICs são aplicadas na confeição de materiais para vestuário, calçado e instrumentos desportivos.
- Elas permitem que os atletas acompanhem seu desempenho e programem melhor os períodos de treinamento e descanso.
- . Também são utilizados em sistemas de prevenção, diagnóstico e tratamento de lesões desportivas.

Em síntese, o processo de treino desportivo é um processo pedagógico, onde o desenvolvimento de diversas variáveis influencia os seus resultados, desempenhando atualmente as Novas Tecnologias um papel primordial no controlo e gestão eficiente de diferentes parâmetros ou indicadores de desempenho, desde a obtenção de dados de forma rápida e otimizada. O profissional deve desenvolver habilidades que lhe permitam utilizá-las e realizar um bom processo de planeamento, prolongando a vida ativa do atleta.

CAPÍTULO II. ELABORAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO-APRENDIZAGEM DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO BASQUETEBOL EM INICIADOS FEDERADOS DA CIDADE DE MAPUTO

Este capítulo descreve o desenvolvimento metodológico realizado para desenvolver a metodologia, expondo a classificação da pesquisa, a caracterização da amostra selecionada, os métodos utilizados para atender aos objetivos estabelecidos, bem como as técnicas e/ou procedimentos matemáticos e estatísticos para os dados. em processamento.

2.1. Classificação de Pesquisa

De acordo com o objetivo perseguido, esta investigação é aplicada, tendo a acreditar que é responsável pela resolução de problemas práticos com o propósito de transformar contextos. Segundo o escopo é temporal e longitudinal, aspectos do desenvolvimento dos sujeitos só são tomados em momentos distintos por meio de medidas repetidas. Dependendo da profundidade do conhecimento que se pretende obter, é descritivo (descrição das características fundamentais dos conjuntos homogêneos). Respeitosamente, DANKHE, citado por HERNÁNDEZ-SAMPIER (2003), destaca que os estudos descritivos buscam especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que seja objeto de análise. De acordo com a natureza dos dados, eles são quantitativos (aspectos observáveis passíveis de quantificação) e qualitativos (visam o estudo das significações de ações humanas). Dependendo do cenário em que ocorre, no campo ou terreno, o que ÁLVAREZ DE ZAYAS (1998), classifica como pesquisa em que os dados são coletados diretamente por um pesquisador de estudo no local. Consiste na observação direta das coisas, do comportamento das pessoas, dos grupos e dos acontecimentos.

2.2. Descrição das instalações do estudo

O estudo foi realizado nos clubes desportos do Costa do Sol, Clube Ferroviário de Maputo, , Escola Moçambicana de Basquetebol, Clube desportos da Apolitécnica..

2.3. Tipo de investigação

A pesquisa quanto a forma de abordagem qualitativa e quantitativa, que envolve observação intensiva e de longo prazo num ambiente natural, registro preciso e

detalhado do que acontece no ambiente, interpretação e análise de dados por meio de descrições e narrativas. BOGDAN E BIKLEN (1994, p. 207) consideram a abordagem qualitativa como uma metodologia de pesquisa que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Onde, por sua vez, autores como (VILELA, 2009) afirmam que a validade qualitativa confronta a teoria com a realidade na base. Com esta abordagem pretendemos desvendar o contexto das entrevistas e observações do processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol para iniciados federados dos Clubes da cidade de Maputo, para perceber se os métodos utilizados são os correctos para seu desempenho. Quanto à investigação quantitativa, o objectivo é recolher dados numéricos para compreender as preferências e comportamentos de indivíduos ou grupos. A pesquisa quantitativa utiliza uma metodologia baseada em números, métricas e cálculos matemáticos, enquanto a pesquisa qualitativa baseia-se num carácter subjetivo, utilizando narrativas escritas ou faladas.

Do ponto de vista dos seus objetivos, a pesquisa é descritiva

Neste tipo de pesquisa, o objetivo, é expor características de uma determinada população ou de um determinado fenómeno. Segundo (ROVERY, 2000), a pesquisa descritiva é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenómenos. Procura descobrir a frequência com que um fenómeno ocorre, sua relação e conexão com outros fenómenos, a sua natureza e características.

Do ponto de vista da forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa

Segundo (LAKATOS AND MARCONI, 2010) explica que uma abordagem qualitativa é uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, revelando a complexidade do comportamento humano e também fornecendo análises mais detalhadas sobre pesquisas, atitudes e tendências de comportamento.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, é pesquisa bibliográfica e documental.

Consiste em apresentar e comentar o que outros autores escreveram sobre o tema, enfatizando as diferenças ou semelhanças que existem entre os conceitos, recorrendo ao uso de materiais acessíveis ao público em geral, como livros, revistas, sites na Internet, (ROVERY, 2000)

2.4. Métodos de pesquisa

Métodos Teóricos

Para o processo de busca de informações foram utilizados métodos teóricos, seleccionando os aspectos mais importantes, a fim de desenvolver a base teórica actual da pesquisa, e a análise e interpretação dos resultados obtidos e para isso foram necessários os métodos seguintes (STYOPIN, YELSU KOV AND GOLDBERG, 2020):

- f) **Analítico - sintético.** Este método permitiu avaliar os aspectos positivos e negativos que apresentam abordagens metodológicas para a condução do processo de ensino do basquetebol, e ao mesmo tempo determinar os componentes a ter em conta na construção de um programa de metodologia de ensino do jogo. Para este fim, utilizou-se como procedimento a análise crítica da bibliografia especializada sobre o tema, para estabelecer julgamentos e avaliações sobre as categorias a) julgamentos e avaliações sobre as categorias essenciais que participam como fundamentos do programa proposto. Os instrumentos utilizados na pesquisa com a finalidade de coletar as informações necessárias foram os seguintes: registro bibliográfico, registro de jornal e registro eletrônico de páginas (CASTILLO, 2019).
- g) **Inductivo - deductivo.** Este método foi aplicado principalmente no raciocínio e compreensão das relações entre os fundamentos do processo de ensino de jogos e suas particularidades.
- h) **Histórico-Lógico:** Foi utilizado no estudo da fundamentação teórico-prática desta pesquisa, ao revelar as características significativas que transcenderam dentro deste campo de actuação e ao determinar quais são as leis gerais do funcionamento e desenvolvimento do fenómeno investigado ao longo da história e sua influência no processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos no Basquetebol.
- i) **Hipotético-dedutivo:** Desempenha um papel importante no processo de concepção e corroboração da hipótese assumida como orçamento que deu origem ao processo de investigação. Além disso, permitiu inferir conclusões a partir dos resultados obtidos com a aplicação do programa proposto.
- j) **Modelagem.** Para realizar a representação desse complexo processo de ensino-aprendizagem, utilizou-se a modelagem como método científico, o que possibilitou determinar os pressupostos teóricos iniciais na construção do modelo do

programa proposto; bem como, reproduzir e analisar as relações dos elementos que estão imersos no processo em questão.

Métodos Empíricos

A verificação da validade do programa para ensino-aprendizagem dos fundamentos técnico do basquetebol. Por meio da metodologia de comparação pareada foram utilizados para o processo de diagnóstico, os seguintes métodos empíricos:

- e) **Análises de documentos:** Foi realizada uma revisão da informação especializada (programa de basquetebol para grupos de iniciação desportiva, o macrociclo de preparação, os planos de treino semanais e diários e os documentos regulamentares emitidos pela Federação Moçambicana de Basquetebol) observando como unidades de análise os conteúdos, teóricos e práticos conteúdo, sua distribuição anual, critérios de avaliação, metodologias de ensino do basquete.
- f) **Inquerito:** a) Foi aplicado a todos os treinadores de basquetebol que trabalham nos Clubes Desportivos da cidade de Maputo, para conhecer o seu estado de preparação teórica e prática para o objecto de estudo.
- g) **Observação:** É classificada em estruturada, participante, sistemática e de campo, e permitiu a avaliação de 30 crianças, com o objetivo de avaliar a eficácia do trabalho no ambiente natural durante o período de coleta de dados para o diagnóstico. Este método tratou de verificar aspectos que revelassem o nível de desempenho das crianças avaliadas. Para aplicá-lo foram levadas em consideração suas características de generalidade, sistematicidade e objectividade.
- h) h) O critério do especialista: foi aplicado através da metodologia de comparação pareada para especificar a validade do programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnico-táticos do basquete na busca de formar o hábito motor em sua totalidade e o conhecimento tático do jogo, na aplicação do método citado foram seguidos os passos declarados por (RAMÍREZ-URIZARRI, 1999).

2.5. População e Amostra

Segundo LAKATOS AND MARCONI (2010, p. 223), população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. No caso da presente pesquisa foi utilizada uma amostra de 60 crianças no total no período deste estudo. A amostra é uma parcela convenientemente selecionada da população. BEUREN et al. (2006, p.121) advogam que, uma amostra geralmente é mais adequada ao processo investigativo por apresentar custos reduzidos, maior rapidez, facilidade de controle e, possibilitar uma análise mais exata .

Consideraram-se como população para a realização deste estudo os 60 jogadores iniciantes de basquetebol federados dos Clubes da cidade de Maputo, comunidades entre os 12-14 anos, altura (1,55) e peso médio de 45 kg.

MUTIMUCUIO (1993), define amostra como qualquer subconjunto do conjunto universal ou população, que representa a população total. Segundo o autor, uma amostra pode ser probabilística (quando a seleção dos elementos da amostra é aleatória e todos os elementos que compõem o universo populacional têm chances iguais de fazer parte da amostra) ou não probabilística (quando a seleção dos elementos não é feito de forma aleatória, mas por razões subjetivas do pesquisador). A pesquisa optou por uma demonstração não probabilística. Segundo YIN (2001), a amostragem não probabilísticas por conveniência são a característica de selecionar os elementos apresentados obedecendo a critérios adequados do pesquisador.

2.6. Tempo de estudo

O estudo foi realizado num período de 9 meses, geralmente três vezes por semana . As crianças que participarão da pesquisa têm idade média de 13 anos. Todos eram do sexo masculino e a duração do treinamento era de uma hora e meia .

2.7. Caracterização da área de estudo

O estudo foi desenvolvido nos Clubes Desportivos localizados na Cidade de Maputo,

2.8. Procedimentos Éticos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi firmado com consentimento da instituição, Treinadores, Pais e das crianças para que as informações permaneçam confidenciais.

2.9. Caracterização da amostra

A coleta de dados foi feita pelo próprio pesquisador, durante um período de nove meses (fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro). Os dados foram recolhidos nos Clubes: Clube Desportos do Costa do Sol, Clube Ferroviário de Maputo, Escola Moçambicana de Basquetebol e Clube Desportos D'A Aplitécnica. Antes de iniciar a recolha de dados foram informados os dirigentes e treinadores do clube, solicitando autorização para que o estudo seja realizado.

2.10. Técnicas e instrumentos de coleta de dados

O processo de recolha de dados, o autor baseou-se na observação directa, aos atletas e um questionário aos treinadores dos clubes da cidade de Maputo para efeitos de registo de informação sobre os seus conhecimentos na área de treinamento do basquetebol

2.11. Técnicas e procedimentos estatísticos para análise de resultados

Os dados obtidos foram processados matematicamente e estatisticamente através do programa EXCEL na plataforma WINDOWS.

Valores totais

- ✓ Valores percentuais: Utilizados apenas no processamento de resultados diagnósticos nos métodos empíricos aplicados.
- ✓ Medidas de tendência central (posição) e dispersão:
- ✓ Média ou média aritmética: Utilizada na descrição da amostra e na metodologia de comparação pareada para determinação dos pontos de corte.

2.12. Diagnóstico da situação atual do processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol em iniciados federados dos Clubes da cidade de Maputo.

2.12.1. Análise dos resultados da observação do processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol em iniciados federados da cidade de Maputo.

Antes de implementar o programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol nos iniciados federados da cidade de Maputo destinado à

investigação, foi realizado um diagnóstico através da técnica de observação (Anexo 1). Onde foi utilizada a observação direta de como o processo de ensino-aprendizagem é realizado de forma subjetiva, com base no modelo tradicional que se caracteriza por aplicação a percorrer: do técnico ao tático, das situações isoladas ou modificadas para situações de jogo reais ou contextualizadas, do individual - analítico ao coletivo - global, do como ao porquê e para quê do jogo e do particular para o geral. Com o objetivo de verificar a utilização da metodologia de ensino do basquetebol, não são utilizadas aprendizagem significativa, trabalho colaborativo e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

- Metodologia para o ensino-aprendizagem do basquetebol mais utilizado pelos treinadores é o modelo tradicional, esta abordagem não tem facilitado a aplicação do conhecimento técnico na ação tática, retendo a capacidade dos jogadores iniciantes em resolver situações de jogo, em muitos casos, devido ao desconhecimento inicial do para quê da ação que é aprendida. Além disso, geralmente os conteúdos abordados não abrangem com profundidade necessária, aspectos importantes como: o ensino da técnica como preparação para o ensino da tática, a apropriação dos conceitos de jogo, a educação de valores no treinamento e no jogo, e o desenvolvimento da preparação física necessária para a atividade.
- Fases de ensino relacionadas com o basquetebol, dentro do planeamento anual, a duração das fases não é claramente distinguida em função da frequência das sessões ou treinos semanais, da orientação principal do ensino nas fases e das suas características.
- Tarefas utilizadas no ensino relacionadas ao basquetebol, como nas fases de ensino relacionadas ao basquetebol, não há uma ordem lógica das tarefas a serem tratadas em cada fase do programa de ensino.
- Relações entre os objetivos - conteúdos a serem ministrados, não se estabelecem relações lógicas entre os objetivos - conteúdos a serem ministrados dentro de cada fase, pois os componentes do subsistema didático de ensino do basquetebol para iniciantes de cada fase são diferentes, principalmente para aqueles atletas que não têm nenhum ou muito pouco conhecimento de basquetebol, o conteúdo se torna menos dinâmico e denso.

- Métodos - meios - procedimentos e avaliação do ensino e do jogo, não se estabelecem relações lógicas entre os métodos - meios - procedimentos e avaliação do ensino e do jogo para determinar a dinâmica ou progressão do processo.
- TICs utilizadas no processo de ensino-aprendizagem relacionadas ao basquetebol, pouco apoio é dado às TICs como ferramentas para processar, armazenar, transmitir e compartilhar informações e conhecimentos dentro do processo de ensino dos fundamentos técnicos do basquetebol.
- Dinamismo nas atividades, no final de cada sessão de formação, por vezes não se avalia a qualidade do cumprimento dos objectivos, nem se avalia o funcionamento do grupo.

2.12.2. Análise dos resultados do questionário para diagnosticar o nível de conhecimento dos treinadores sobre as metodologias utilizadas no ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos nos iniciantes federados da cidade de Maputo.

Informações gerais dos treinadores



Gráfico 1: Informação geral dos treinadores.

Nível académico dos Treinadores de basquetebol

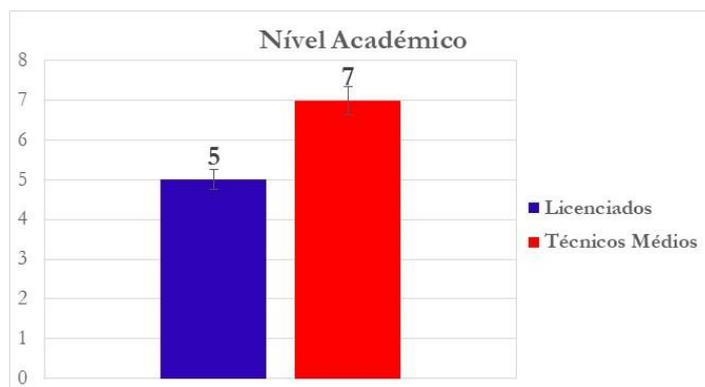


Gráfico 2: Nível académico de treinadores de basquetebol.

Nível de formação em basquetebol nos cursos da Federação Moçambicana de Basquetebol.

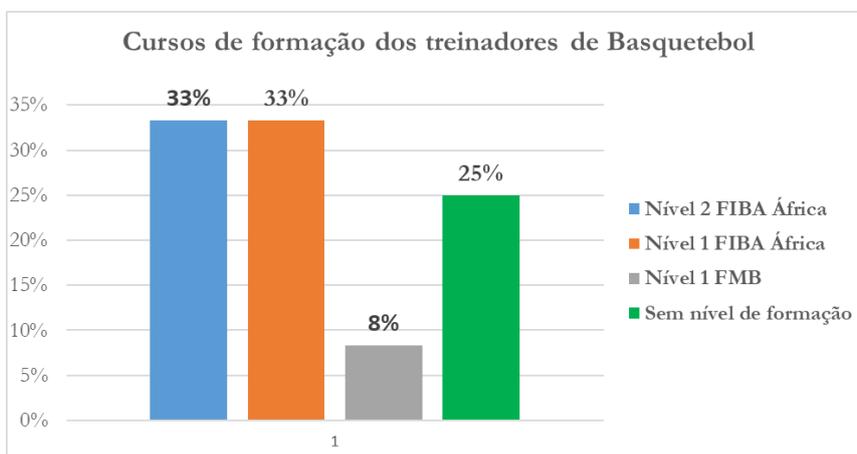


Gráfico 3: Nível de formação em basquetebol nos cursos da Federação Moçambicana de Basquetebol.

Escalação de treinamento

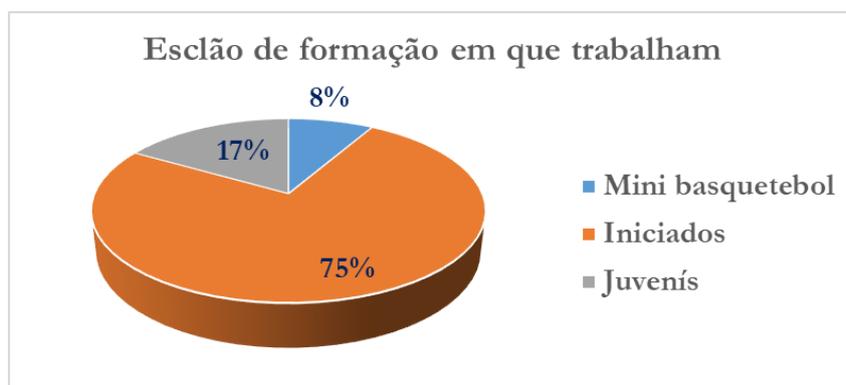


Gráfico 4: Escada de Treino.

1. Conhece alguma metodologia para ensino de basquetebol no geral?

Dos 12 Treinadores, 4 ou 33% conhecem algum tipo de metodologia, os restantes 67% conhecem apenas os métodos de treino

2. Que metodologias você utiliza no seu treino para ensino-aprendizado do basquetebol?

Dos 12 formadores, 4 para 33% utilizam algum tipo de metodologia, sendo que um (8%) utiliza metodologia construtivista e três (25%) utilizam metodologia tradicional, os restantes 33% apenas utilizam os métodos nas sessões de treino.

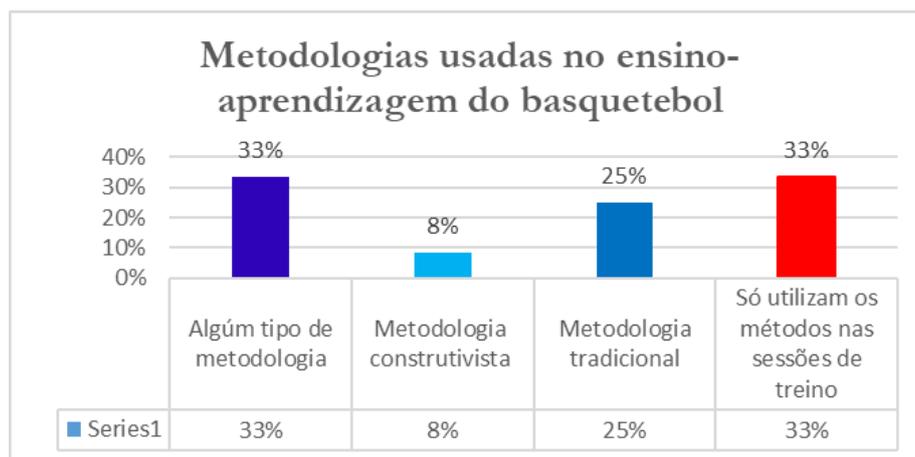


Gráfico 5: Metodologias utilizadas em seus treinamentos para o ensino-aprendizagem do basquetebol.

3. Quais são os fundamentos técnicos em ordem de sequência para o processo de ensino e aprendizagem do basquetebol infantil?

Dos oito fundamentos técnicos do basquetebol confirmados por alguns autores assumidos pelo autor deste trabalho, os inquiridos cinco (42%) conhecem a terminologia de quatro fundamentos técnicos, três (25%) conhecem a terminologia de três fundamentos técnicos, dois (17%) conhecem a terminologia de dois fundamentos técnicos, dois (17%) não conhecem a terminologia dos fundamentos técnicos.

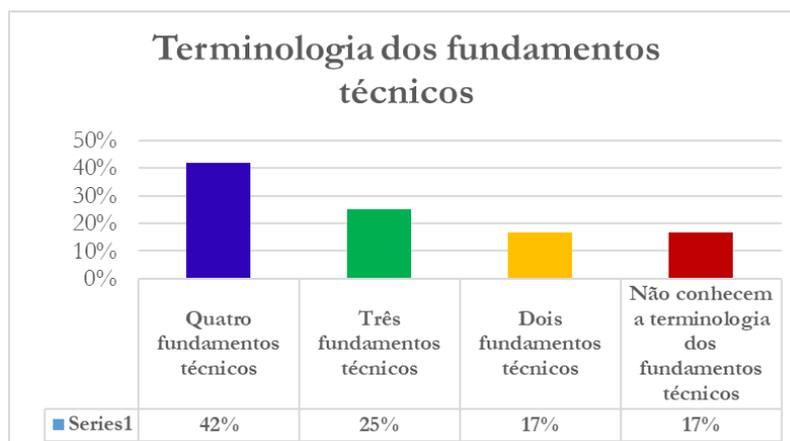


Gráfico 6: Fundamentos técnicos e ordem na sequência para o processo de ensino e aprendizagem do basquete infantil.

4. Conhece os critérios utilizados para mudança de um fundamento técnico para outro, no processo de ensino-aprendizagem de basquetebol infantil?

a) Se conhece os critérios para a mudança de um fundamento técnico para outros, quais são?

O 100% dos Treinadores inquiridos não conhecerão os critérios para passar de um fundamento para outro.

b) Se você não conhece os critérios. Como você sai de um fundamento técnico para outro fundamento técnico?

O 100% dos formadores requeridos não realizam testes para passar de um fundamento técnico para outro, apenas tendo como critério a técnica de observação.

Em relação ao desenvolvimento de capacidades físicas

5. Conhece a classificação das das capacidades físicas?

Dos 12 treinadores questionados, 7 (58%) conhecem a classificação das capacidades físicas e 5 (42%) não sabem a sua classificação.

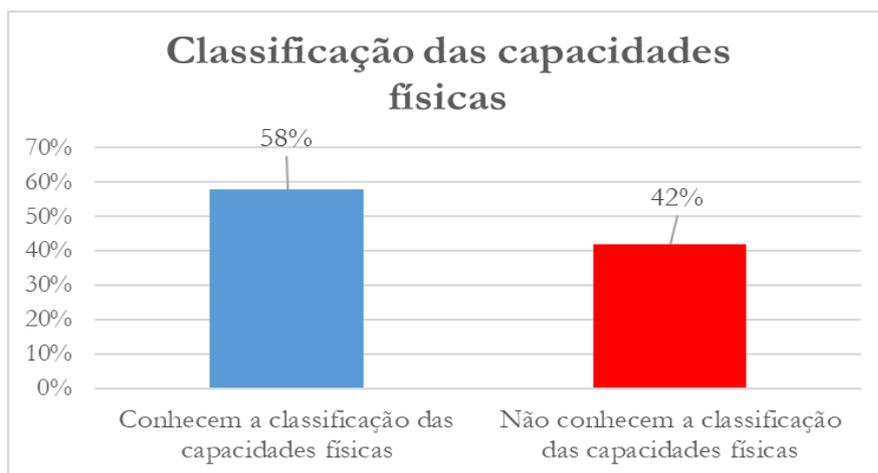


Gráfico 7: Classificações das capacidades físicas.

- a) Se você conhece a classificação das capacidades físicas. mencione quais são?
 O 100% dos treinadores 6 (58%) conhecem a classificações das capacidades físicas, os restantes 4 Treinadores (42%) não conhecem a classificação das capacidades físicas

6. Conhece as capacidades físicas específicas para o treino de basquetebol?

Dos 12 entrevistados, 9 (75%) conhecem as capacidades físicas específicas para o treino de basquetebol e os restantes 3 treinadores (25%) não conhecem as capacidades específicas para o treino de basquetebol.

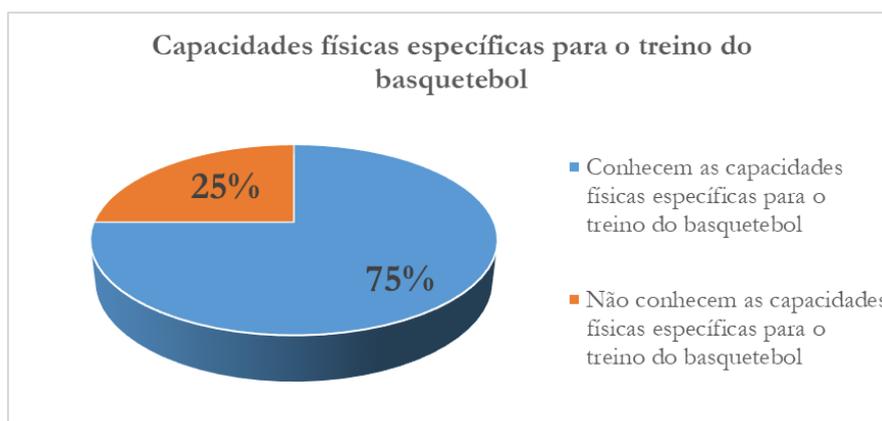


Gráfico 8: Capacidades físicas específicas para o treinamento de basquetebol.

- a) Se você conhece as capacidades físicas específicas para o treinamento de basquetebol. Mencione-os.

Dos 12 treinadores, 2 (17%) conhecem apenas as capacidades condicionais específicas do treinamento de basquetebol, os 10 treinadores restantes (83%)

não sabem diferenciar as capacidades físicas condicionais específicas e as coordenativas do treinamento do basquetebol, pois as confundem com Os métodos e procedimentos do processo de treinamento.

7. Você sabe quais são os critérios de avaliação que determinam o desenvolvimento de uma determinada capacidade física?

Dos dos 12 treinadores inquiridos, 1 (8%) conhece pelo menos um teste como critério de avaliação que determina o desenvolvimento de uma determinada capacidade física e 11 (92%) não conhece os critérios de avaliação que determinam o desenvolvimento de uma determinada capacidade física.

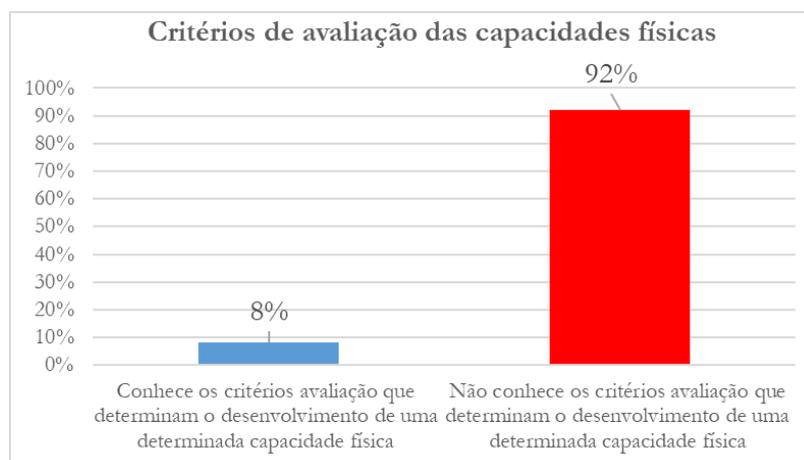


Gráfico 9: critérios de avaliação que determinam o desenvolvimento de determinada capacidade física.

. Em que consiste uma metodologia aberta e quais são os aspectos que a caracteriza?

Dos 12 Treinadores questionados, 2 (17%) apenas fazem referência indistinta a algum aspecto que caracteriza a metodologia aberta (debate e utilização das TICs), os restantes 10 Treinadores (83%) não sabem em que consiste uma metodologia aberta e nem os aspectos que a caracteriza

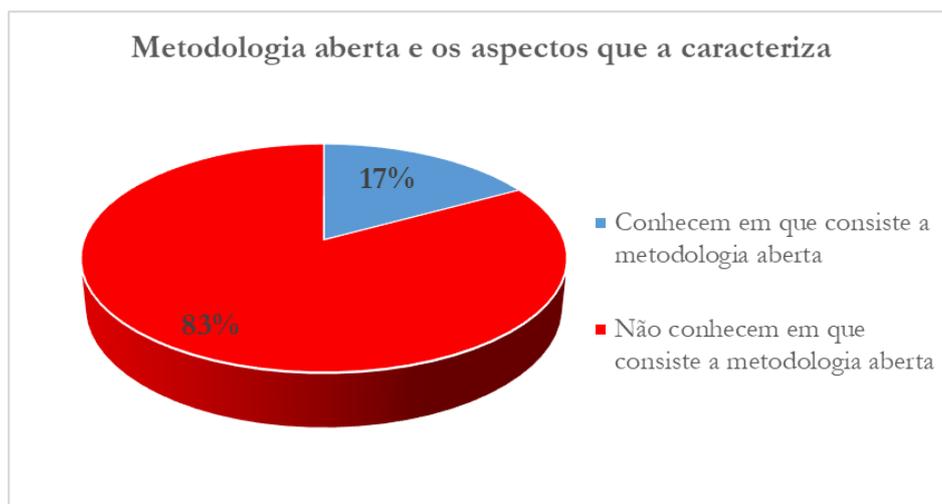


Gráfico 10: metodologia aberta e alguns dos aspectos que a caracterizam.

2.13. Programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol para iniciantes federados da cidade de Maputo

ÍNDICE.

1. Introdução.

2. Objetivos Gerais do Programa.

3. Objetivos Específicos do Programa.

- fundamentos técnicos do basquetebol.
- Componente teórica.

4. Sistema de control do programa.

5. Indicações metodológicas para a sua implementação.

1. Introdução

O processo de ensino-aprendizagem do basquetebol nas escolas desportivas, no qual (PARDO-HERNÁNDEZ, 2020), afirma que o desenvolvimento e a organização do processo de ensino-aprendizagem devem ser realizados estruturando etapas de desenvolvimento, ou seja, especificando quais objetivos, conteúdos, instrumentos de avaliação ou tipo de competição que serão desenvolvidas ao longo de um ano ou de uma época desportiva, o que deverá ser considerado um aspecto importante no desenvolvimento de uma metodologia superior às existentes.

Partindo do critério de que o ensino tradicional do basquetebol apresenta problemas, tendo o treinador como centro do treino, sua aplicação caracteriza-se por passar: do técnico ao tático, de situações isoladas ou modificadas para situações de jogo reais ou contextualizadas, do individual - analítico ao coletivo - global, do como ao porquê

e para quê do jogo e do particular ao geral e a falta de aplicação da tecnologia informática e da Internet. A utilização principalmente de atividades programadas e o uso de ferramentas de aprendizagem podem melhorar significativamente o efeito do ensino do basquetebol para iniciantes.

No período de estabelecimento inicial da técnica de jogo, segundo o Manual dos Institutos de Cultura Física da URSS, estabelece uma ordenação do processo de ensino que vai desde a utilização de movimentos naturais até a aplicação de fundamentos técnicos em o jogo; bem como exercícios para ensinar cada elemento técnico separadamente e combinados. Da mesma forma, aborda a preparação tática, suas atribuições na etapa de domínio inicial das táticas de jogo e uma ordem no ensino das ações ofensivas e defensivas individuais, grupais e de equipa; também trata de diferentes formas de desenvolver o jogo e a preparação competitiva.

Porém, deixa de considerar no ensino de programação o potencial de aprendizagem inicial dos conteúdos para iniciantes, bem como; o ensino dos conceitos de jogo, das relações entre objetivos - conteúdo - método - estratégias e avaliação, o que não garante a devida informação sobre a progressão da aprendizagem em questão (CEMACHKO, 1976). Em diferentes trabalhos foram encontradas informações sobre a técnica de execução das ações de jogo e a metodologia de ensino dos fundamentos técnicos e das ações táticas (BASKETBALLFORCOACHES, 2020; ERČULJ AND ŠTRUMBELJ, 2015; MONDONI, 2017). Chama a atenção o folheto do curso de Ensino de Basquetebol ministrado por (CÁRDENAS et al., 2015), no qual são fornecidas informações interessantes sobre aspectos do processo de ensino e treinamento deste desporto para iniciantes, tais como: treinamento de habilidades motoras básicas, ensino significativo, a aprendizagem funcional, a motivação, o papel do professor como mediador da aprendizagem, estes ajudam a compreender as características que o papel do treinador deve ter neste nível. É também abordado o processo de planeamento do treino, o tópico referente à avaliação do ensino fornece procedimentos a ter em conta, no que diz respeito à avaliação sistemática do jogo e aos tipos de observações, aqui recomenda-se considerar os seguintes aspectos: situação e comportamentos a observação dos jogadores, meios para registrá-los e analisar os resultados.

Apesar do alto valor metodológico da bibliografia citada, ela não satisfaz plenamente a necessidade de uma orientação pedagógica específica para a realização do

processo de ensino do basquetebol com iniciantes, pois geralmente se refere aos conteúdos a serem ministrados e não ao andamento e à dinâmica. do referido processo, mas estes trabalhos constituem uma fonte de elementos a considerar, para o desenvolvimento de um programa que aborde de forma abrangente a aprendizagem do jogo. Na construção do programa de ensino do basquetebol é fundamental levar em consideração os princípios didáticos gerais aplicados ao ensino das ações motoras; Constituem uma interpretação e aplicação na educação física e no treino desportivo dos princípios didáticos gerais da pedagogia, ao refletirem as leis da didática que determinam o curso do ensino na sua totalidade e nas suas partes (PAVLOVICH, 2019).

O processo de ensino-aprendizagem das ações motoras permite compreender com maior profundidade as características que devem ser observadas na formação das habilidades desportivas do basquetebol e os processos cognitivos que permitem ao jogador de basquetebol tomar decisões no jogo.

Diferentes autores ao longo do tempo abordaram o ensino das ações motoras. São de grande importância os posicionamentos de (BOGEN, 1985) a respeito do processo de aprendizagem da ação motora, quando explica que o professor não deve apenas estar atento à realização das particularidades da ação e seus pontos de apoio fundamentais (PFA), ou partes mais importantes da ação, mas também às condições em que se desenvolve a tarefa motora, para que o jogador aprenda a ler o jogo e dependendo deste ato, ou seja, formar a orientação fundamental da ação (OFA). No ensino mal-organizado, quando a formação do OFA acontece fora da direção pedagógica, o processo demora muito, às vezes anos. Se o Treinador realizar a formação OFA, o prazo da sua formação é encurtado em até dez vezes e o prazo de ensino com maior qualidade é reduzido. À medida que o processo de ensino do jogo se desenvolve no âmbito do treino desportivo de crianças e jovens, as principais direções da preparação desportiva (PLATONOV, 2014) condicionam também a programação da aprendizagem.

Uma abordagem que permite compreender as particularidades do ensino é fornecida por (PARDO-HERNÁNDEZ, 2007) que aponta que as tarefas gerais do ensino do basquetebol que os alunos devem cumprir nas quadras sob a supervisão do treinador, na fase de estabelecimento, os fundamentos iniciais para poder jogar são: a) Conhecimento das generalidades do jogo. b) Educação da motricidade geral, c)

Domínio da técnica fundamental do jogo. Realização de ações técnicas combinadas, em situações complexas, com oposição e similares ao jogo, d) Domínio de ações táticas individuais, grupais e coletivas básicas, e) Educação de valores, conceitos de jogo, conhecimento do regulamento e outros aspectos teóricos importantes, f) Desempenho adequado em jogo oficial ou com regras especiais, g) Desenvolvimento da preparação física necessária para a atividade, e h) Avaliação do ensino e do jogo.

2. Objetivo Geral do Programa.

- ✓ Elaborar um instrumento pedagógico que possibilite programar o processo de ensino dos fundamentos técnicos do basquetebol, através da utilização das TICs.

3. Objetivos Específicos do Programa.

- ✓ Adquirir o domínio elementar dos fundamentos técnicos separadamente e combinados.
- ✓ Conhecer aspectos básicos da tática individual, incluindo os relacionados com posições ou funções na equipa, acções ofensivas e defensivas de grupo.
- ✓ Desenvolver competências apoiadas na utilização de metodologias alternativas.
- ✓ Obter um desenvolvimento harmonioso e multilateral das capacidades motoras.

Tabela 1 fundamentos técnicos do basquetebol conforme (SOARES et al., 2015).

Aspectos a considerar	Distribuição
Número de semanas	24
Número de sessões semanais	3
Volume diário	90/120'

Componente teórica.

O programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol em iniciantes federados da cidade de Maputo baseia-se em metodologias ativas e alternativas de acordo com GRECO (2001), baseiam -se na teoria funcional global, apoiando o processo de ensino de elementos comuns nas modalidades desportivas (bola, adversário, campo de jogo, árbitro, entre outros) (BAYER, 1986).

Ao começar o ensino dos fundamentos técnicos e táticos do basquetebol e a sua interação em paralelo, são chamados de processos de: desenvolvimento da capacidade de jogo para o treinamento tático e da aprendizagem motora para o

treinamento técnico, sem que um deles seja exclusivo do outro. Na verdade, a opinião é que um elemento não deve ser desenvolvido sem o outro.

Essa tendência se baseia em uma série de questões: é necessário dominar a técnica para aplicar táticas corretas? Como executar uma boa técnica sem realizá-la no contexto global do jogo?

Partindo do princípio de que técnica e tática são indivisíveis e que não pode haver um bom desenvolvimento de um elemento sem o outro, levanta-se a possibilidade de ensinar ambas as partes; isto é, colocar os jogadores em contextos globais, situações onde devem resolver os problemas oferecidos pelos atacantes ou defensores, aplicando elementos técnicos mais ou menos básicos e necessários para que esses jogadores possam escolher corretamente e obter o resultado desejado (CASTEJÓN AND LÓPEZ, 1997).

Este programa proposto baseia-se na combinação de modelos tradicionais e de instrução direta e modelo construtivista ou integrado, dependendo do momento em que é aplicado e do seu objetivo, levando em consideração as características da equipe nas categorias de iniciação.

O programa proposto centrado em ambos os modelos condicionam positivamente o desenvolvimento de capacidades situacionais. isoladas ou modificadas para situações de jogo reais ou contextualizadas , do individual - analítico ao coletivo - global e das capacidades cognitivas de percepção , atenção, antecipação e tomada de decisão, pois esses parâmetros só se apresentam em interação com os demais componentes do desempenho desportivo, possibilitando assim um equilíbrio adequado no desempenho (GRECO, 1999). A aprendizagem e o desenvolvimento requerem um nível de competência que possibilite um certo nível de sensibilidade às influências do ser humano e é construído e desenvolvido através da experiência e aprendizagem passadas.

A aprendizagem inicial dos jogos desportivos coletivos (JDC) deve proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades perceptivo-decisivas por meio de treinamentos e diversas formas de competição, contribuindo para a apropriação tanto de habilidades técnicas como de conhecimentos de jogo e das chamadas habilidades táticas (TAVARES et al., 2006).

Etapa I. apresenta o jogo como momento principal do treino

Tarefas gerais do ensino do basquetebol na fase inicial de acordo com (PARDO-HERNÁNDEZ, 2007), os objetivos específicos e diretrizes metodológico Esta etapa está representada no (Anexo 5) :

- a) Conhecimento das generalidades do jogo.
- b) Treino de habilidades motoras gerais.
- c) Educação de valores, conceitos de jogo, conhecimento sobre os regulamentos e outros aspectos teóricos importantes.
- d) Desempenho adequado em jogo oficial ou com regras especiais.
- e) Desenvolvimento da preparação física necessária para a atividade.
- f) Exercitar a percepção do andamento dos exercícios e ações.
- g) Avaliação do ensino e do jogo.

Etapa II. Treino das habilidades “Como fazer?” e considere o treino consciente de conhecimento tático “O que fazer?” " Quando fazer?”

As principais tarefas que devem ser realizadas nesta fase são as seguintes:

- a) Domínio da técnica fundamental do jogo.
- b) Realização de ações técnicas combinadas, em situações complexas, com oposição e similares ao jogo.
- c) Começar com ações dos jogadores na luta pelo ressalto ofensivo e defensivo.
- d) Domínio de ações táticas básicas individuais, de grupo e de equipa.
- e) Participar com regularidade em jogos de treinp (5 vs. 5 e 3 vs. 3) e nos jogos oficiais, aumentando o número de jogos em relação à fase anterior.
- f) Desenvolvimento da lateralidade com ambas as mãos dos fundamentos táticos.

O programa oferece um processo de desenvolvimento dos conteúdos de habilidades táticas, coordenativas e técnicas conforme representado no (Anexo 6), onde os processos de desenvolvimento de habilidades táticas e aprendizagem motora de acordo com KRÖGER AND ROTH (2002) ocorrem e interagem em paralelo, sendo chamados de processos de: desenvolvimento da capacidade de jogo para o treinamento tático e da aprendizagem motora para o treinamento técnico.

Partindo do Critério de que o atleta deve primeiro desenvolver conhecimentos adequados do regulamento, das táticas e estratégias ofensivas e defensivas, bem como das posições e funções dos jogadores antes de desenvolver as habilidades

técnicas inerentes à modalidade. O conhecimento “o que fazer” nas diferentes situações-problemas da competição deve oportunizar “o como fazer” que se manifesta por meio de uma ação motora constituída por uma ou várias habilidades técnicas previamente selecionadas pelo atleta por meio da tomada de decisão no processo.

No processo de desenvolvimento de atletas iniciados à quantidade e qualidade da prática seria um fator determinante na compilação do conhecimento. No estudo (FRENCH AND THOMAS, 1987), os resultados determinarão que as crianças praticantes de basquetebol adquirirão conhecimentos declarativos (táticos) mais rapidamente do que competências técnicas.

Alcançar níveis mais elevados de aprendizagem dos fundamentos técnicos, no desporto e especificamente no basquetebol, é um dos factores determinantes no desempenho adequado dos atletas durante a competição, ou seja, a aquisição e o desenvolvimento dos mesmos estariam relacionados com o tipo de prática e qualidade da experiência. O conhecimento das ações técnico-táticas (CATT) podem-se aprofundar através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por meio de software e plataformas interativas como Google Meet e Google Classroom, promovendo uma nova visão de conhecimento e aprendizagem no processo de treinamento de basquetebol.

A utilização das TICs representadas na (Figura 1) processo de aprendizagem do basquetebol permitirá: interatividade, motivação, autonomia, cooperação e compreensão dos conteúdos pelos atletas durante o processo de sua apropriação de conhecimentos. O aprimoramento da memória declarativa estaria relacionado ao “o que fazer”, a memória processual representaria o “como fazer” e a memória de trabalho, contendo armazenada informações obtidas por meio de processos de codificação ou de ações (FRENCH AND THOMAS, 1987).

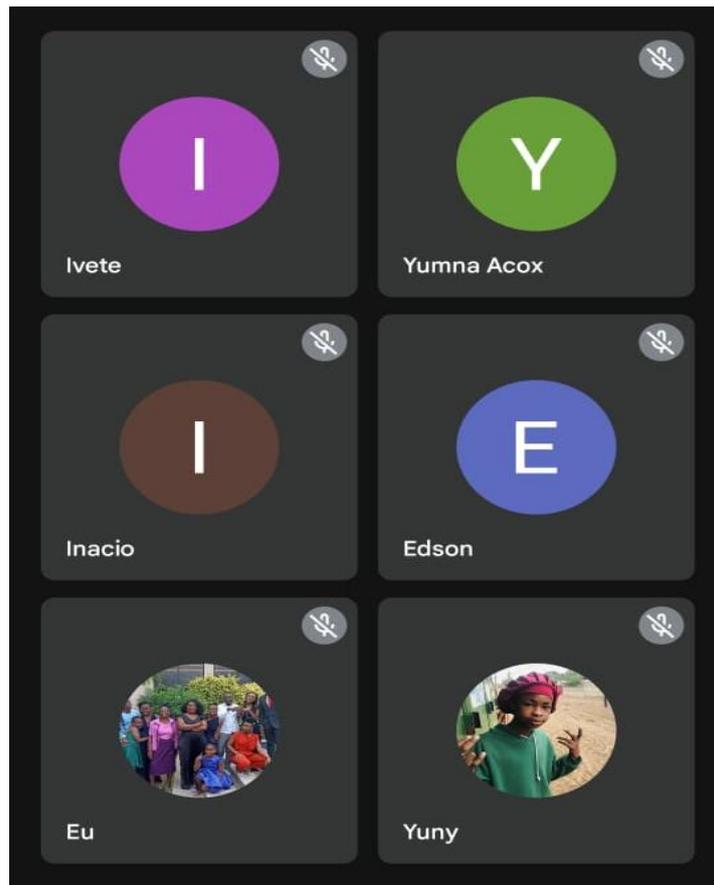


Figura 1: Processo de aprendizagem dos jogadores de basquetebol na plataforma Google Meet.

Isso permite um maior nível de CATT nos atletas iniciados, pois torna mais rápidas e adequadas suas decisões táticas na resolução de problemas relacionados à competição. Por investirem mais tempo no processamento da informação, reagem mais lentamente a um estímulo visual, fazendo com que a sua tomada de decisão seja muito mais lenta, ao contrário dos jogadores experientes.

A utilização da combinação destes modelos seria a base para a criação de ações, decidindo quando e como proceder, selecionando as ações adequadas de acordo com a situação-problema que deve ser resolvida em uma competição. Ou seja, “saber fazer” empregando diferentes competências técnicas, que seriam determinadas pelas condições concretas do ambiente que deve ser percebido e processado (contexto tático).

O programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol nos iniciados federados da cidade de Maputo baseia-se em situações individuais e colectivas e, por sua vez, subdivide-se em táticas de grupo em situações de igualdade, superioridade e inferioridade numérica (1x1, 3x2, 4x5, entre outros) criadas

pelas ações ou comportamentos que são apresentados em diferentes momentos do jogo. E por sua vez, o pensamento tático está relacionado às diferentes estratégias que o atleta pode utilizar para encontrar soluções para as situações – problemas da competição. Ou seja, quando o atleta necessita encontrar uma única solução dentro de uma hierarquia definida de soluções (pensamento convergente) ou pelo contrário, quando uma determinada situação-problema apresenta várias soluções, podendo qualquer uma delas estar correta (pensamento divergente) (GRECO, 2006). A inteligência é representada pela capacidade do atleta em resolver problemas de competição, sendo um suporte para orientá-lo em novas situações e aprender com experiências anteriores (GRECO, 2006).

Sistema de controle do programa.

O sistema de controle incluirá os controles operacionais do treinamento; bem como as provas intermediárias e finais. A primeira, a partir do acompanhamento da assimilação dos conteúdos nas sessões de formação. A segunda inclui testes técnicos nas diferentes etapas ao longo das 24 semanas de preparação e por último a verificação através da competição; mas isso permite uma avaliação individual de cada jogador.

Indicações metodológicas do programa

- ✓ A utilização de cada um dos dois modelos de trabalho deve estar em consonância com os objetivos planejados no processo de formação do aluno e também oportunizar que ele possa se tornar um atleta.
- ✓ As crianças são confrontadas com atividades que oportunizam o desenvolvimento de suas capacidades e competências de forma geral sem a cobrança de execuções de gestos técnicos de acordo com o padrão biomecânico ideal.
- ✓ Ter em conta as características individuais de todos os jogadores (ao nível do jogo, sociais, de maturação, psicológicos, etc.).
- ✓ O processo de EAT com as crianças deve permitir a sua formação integral, e o desporto pode ser visto como um elemento importante no processo educativo e um meio eficaz de preparação para a vida adulta (PAES, 2006).

- ✓ Os jogadores iniciantes, não possuem amplo conhecimento declarativo e processual, podendo apresentar conexões eficazes, efetivas e flexíveis entre eles, o que limita o desempenho adequado na modalidade.
- ✓ Oferecer ao jogador a possibilidade de tomar decisões em situações de resolução de problemas. A função de ajudar, sem dar respostas totais, estimulará o jogador a pensar e compreender melhor o jogo.
- ✓ A interação dos jogadores é essencial, por isso é aconselhável que os treinos não tenham longos intervalos e os grupos devem ser organizados com base na tarefa a realizar, nas características dos jogadores e nas instalações onde treinam.
- ✓ As tarefas definidas são importantes para seguir uma progressão da menor para a maior dificuldade.
- ✓ O jogo é um meio ideal para atingir os objetivos pretendidos; a motivação aumenta consideravelmente, embora não deva estar ligada exclusivamente aos parâmetros “sucesso e derrota”



Figura 2: Representação gráfica do programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol em iniciados federados da cidade de Maputo

Considerações finais sobre as particularidades do programa de ensino-aprendizagem sobre os fundamentos técnicos do basquetebol para iniciantes federados da cidade de Maputo.

A maior parte das equipas ou grupos de prática para iniciantes nesta modalidade em Moçambique são constituídos por crianças entre os 9 e os 14 anos, que irão competir no âmbito das regras do mini-basquetebol, pelo que é necessário ter presente no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem as características da referida atividade.

O objetivo principal do processo de ensino-aprendizagem do basquetebol adaptado às crianças é que elas aprendam a jogar, desfrutem da sua prática e recebam os benefícios que dela advêm para a sua educação e desenvolvimento físico. Outra coisa importante é fazer com que as crianças compreendam que a soma das individualidades faz com que o grupo funcione como uma equipa e isso deve constituir um objetivo pedagógico de primeira ordem; pois é justamente aí que reside a essência do jogo coletivo, ser uma equipe. O caráter competitivo do jogo, elemento de grande valor educativo para a criança, não deve ser desnaturado.

O programa representa uma abordagem abrangente do processo de ensino-aprendizagem do basquetebol destinado a iniciantes, e reflete uma organização metodológica e fundamentação teórica do processo de ensino. Este programa centra-se na utilização das TICs na formação dos jogadores, o que determina em grande parte o sucesso na execução das ações do jogo.

CAPÍTULO III. VALIDAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO-APRENDIZAGEM DOS FUNDAMENTOS TÉCNICO DO BASQUETEBOL EM INICIADOS FEDERADOS DA CIDADE DE MAPUTO

Neste espaço é oferecida uma explicação mais detalhada do processo de validação do programa de ensino-aprendizagem e da configuração definitiva de seus componentes, como obra central deste trabalho de pesquisa. Inicialmente, discute-se a seleção dos expertos do TAS e os resultados da consulta sobre sua validade a partir da teoria, sua relevância e, em seguida, finaliza-se.

3.1. Seleção dos expertos

Foi elaborada uma lista inicial de pessoas que possivelmente poderiam atender aos requisitos (candidatos expertos) para opinar sobre o assunto. Foi realizada uma avaliação sobre o nível de conhecimento que possuem e as suas possibilidades de argumentação em relação ao programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol em iniciados federados da cidade de Maputo. Para este trabalho foram selecionados e contactados 19 candidatos expertos (Doutores em Ciências Específicas, Mestres em Ciências, Especialistas em Basquetebol e Licenciados em Educação Física), conhecedores das formas e meios de ensino dos fundamentos técnicos do basquetebol.

Na seleção dos peritos foram tidos em conta alguns elementos considerados como pré-requisitos que permitiram utilizar uma primeira aproximação de potenciais peritos para materializar a aplicação do método. Os elementos considerados para esta classificação estão listados abaixo:

- ✓ Ser graduado de nível superior e possuir alguma categoria científica ou acadêmica
- ✓ Ter mais de 15 anos de experiência na atividade
- ✓ Nível de preparação para poder emitir critérios sobre o objeto de estudo
- ✓ Disponibilidade para participar do trabalho

Conforme mencionado no segundo capítulo, para este processo foi assumido o método de verificação pericial e a comparação pareada como variante. As etapas seguidas ao usar esta metodologia foram as seguintes:

Primeiro. A seleção dos expertos: Foi utilizado como critério o coeficiente de competência, que é determinado através de uma das metodologias propostas pelo

Comitê Estadual de Ciência e Tecnologia da ex-URSS, onde a competência dos expertos é especificada pelo coeficiente K, que é calculado de acordo com a opinião do candidato sobre o seu nível de conhecimento sobre o problema a ser resolvido e com as fontes que lhe permitem argumentar seus critérios, quando os profissionais selecionados não tenham desempenhado previamente a função de especialista.

No processo de seleção dos candidatos peritos, utilizou-se inicialmente o questionário para registrar os elementos que permitem a sua caracterização, bem como os níveis de competência e argumentação sobre o tema em estudo (*Apêndice 2*). Concluído esse processo, foi possível determinar quem se enquadrava na categoria de expertos no assunto em estudo (Tabela 2), neste caso dos 19 candidatos, 17 (89,5%) apresentaram alto coeficiente de competência.

Em seguida, verifica-se se o número de expertos selecionados (**Error! Reference source not found.**) se está em correspondência com a faixa de número de expertos a serem selecionados e segundo o autor, tomando como referência a relação entre o número de expertos e a ocorrência de erro, que está relacionado abaixo:

- Se o número de expertos for 5, comete-se um erro de 20%.
- Se o número de expertos for 10, comete-se o erro de 10%.
- Se o número de expertos for 15, comete-se um erro de 5%.
- Se o número de expertos for 20, comete-se o erro de 2,5%.
- Se o número de expertos for 30, comete-se um erro de 1%.

Tabela 2: Competência dos expertos.

Expertos	Coeficiente de conhecimento (Kc)	Coeficiente de argumentação (Ka)	Coeficiente de competencia (K)	Quociente de competencia
1	1	1	1	Alto
2	0,9	1	0,95	Alto
3	0,8	0,8	0,8	Alto
4	0,8	1	0,9	Alto
5	0,9	0,9	0,9	Alto
6	0,8	0,8	0,8	Alto
7	0,9	1	0,95	Alto
8	0,9	0,8	0,85	Alto
9	0,8	0,8	0,8	Alto
10	0,8	1	0,9	Alto
11	1	1	1	Alto
12	0,8	1	0,9	Alto

13	0,8	0,9	0,85	Alto
14	0,8	0,8	0,8	Alto
15	1	1	1	Alto
16	0,9	1	0,95	Alto
17	0,8	0,8	0,8	Alto

De acordo com o exposto, o número de peritos selecionados é superior a 15, incorrendo assim num erro de apenas 5%.

Tabela 3: Características da amostra de expertos.

Origem:	Não.	Experiência (média , anos)
Doctores em Ciências do desporto	5	19
Mestre em Ciências do Desporto	4	33
Especialistas em Basquetebol	1	26
Graduados de Licenciatura ramo Treino Desportivo	7	30
TOTAL GERAL	17	27

Após a determinação dos peritos e de dispor do programa proposto com todos os seus elementos, procedeu-se à sua submissão aos critérios de avaliação do grupo de peritos previamente seleccionados e com base nas suas opiniões em relação ao mesmo, às suas diferentes componentes e integralidade, assumida definitivamente, como validado. Como já mencionado, a variante utilizada foi a comparação pareada.

Os expertos foram convidados a preencher um questionário refletindo a sua opinião sobre cada um dos componentes da metodologia separadamente e como um todo como um sistema de trabalho (Anexo 4) A avaliação do processo de determinação de cada um dos aspectos da metodologia incluiu pareceres favoráveis em todos os casos.

Cabe especificar que a determinação dos quatro pontos de corte permitiu ao autor determinar a avaliação por categoria avaliativa que o grupo de expertos atribui a cada elemento da proposta (*Tabela 4, Tabela 5e Tabela 6*).

Tabela 4: Para isso foram selecionados 17 expertos e aplicado a eles uma pesquisa cujos resultados foram os seguintes.

Passos para Metodologia	C1 Muito Apropriado	C2 Bastante Apropriado	C3 Apropriado	C4 Pouco apropriado	C5 Não apropriado	Total
P-1	16	1	--	--	--	17
P-2	15	2	--	--	--	17
P-3	16	1	--	--	--	17

P-4.1	15	2		--	--	17
P-4.2	15	2		--	--	17
P-4.3	14	3		--	--	17
P-4,4	16	1		--	--	17
P-4.5	15	2		--	--	17
P-4,6	16	1	--	--	--	17
P-4.7	15	2	--	--	--	17
P-4.8	16	1	--	--	--	17
P-4.9	15	2	--	--	--	17
P-5	16	1		--	--	17
P-6.1	16	1		--	--	17
P-6.2	15	2		--	--	17
P-7	16	1	--	--	--	17

Tabela 5: Tabela de frequência cumulativa.

	C1	C2	C3	C4	C5
P-1	16	17	17	17	17
P-2	quinze	17	17	17	17
P-3	16	17	17	17	17
P-4.1	quinze	17	17	17	17
P-4.2	quinze	17	17	17	17
P-4.3	14	17	17	17	17
P-4,4	16	17	17	17	17
P-4.5	quinze	17	17	17	17
P-4,6	16	17	17	17	17
P-4.7	quinze	17	17	17	17
P-4.8	16	17	17	17	17
P-4.9	quinze	17	17	17	17
P-5	16	17	17	17	17
P-6.1	16	17	17	17	17
P-6.2	quinze	17	17	17	17
P-7	16	17	17	17	17

Tabela 6: Para construir esta tabela, o valor de cada célula da tabela anterior é dividido pelo número de expertos consultados, neste caso 17. O quociente desta divisão deve ser próximo de dez milésimos.

	C1	C2	C3	C4
P-1	0,9412	1.0000	1.0000	1.0000
P-2	0,8824	1.0000	1.0000	1.0000
P-3	0,9412	1.0000	1.0000	1.0000
P-4.1	0,8824	1.0000	1.0000	1.0000
1P-4.2	0,8824	1.0000	1.0000	1.0000
P-4.3	0,8235	1.0000	1.0000	1.0000
P-4,4	0,9412	1.0000	1.0000	1.0000
P-4.5	0,8824	1.0000	1.0000	1.0000
P-4,6	0,9412	1.0000	1.0000	1.0000
P-4.7	0,8824	1.0000	1.0000	1.0000
P-4.8	0,9412	1.0000	1.0000	1.0000

P-4.9	0,8824	1.0000	1.0000	1.0000
P-5	0,9412	1.0000	1.0000	1.0000
P-6.1	0,9412	1.0000	1.0000	1.0000
P-6.2	0,8824	1.0000	1.0000	1.0000
P-7	0,9412	1.0000	1.0000	1.0000

Nesse caso, o ponto de corte que limita as categorias avaliativas varia de 0,93 a 3,49

()

7)

7: Imagem de cada um dos valores das células da tabela de frequências acumuladas relativas, pelo inverso da curva normal. Para isso, deverá ser utilizada a tabela anexa.

Passos para a metodologia	C1	C2	C3	C4	Adição	Média	NP	Categoria
P-1	1,57	3,49	3,49	3,49	12.04	3.01	-0,8831	Muito apropriado
P-2	1.19	3,49	3,49	3,49	11.66	2.915	-0,7881	Muito apropriado
P-3	1,57	3,49	3,49	3,49	12.04	3.01	-0,8831	Muito apropriado
P-4.1	1.19	3,49	3,49	3,49	11.66	2.915	-0,7881	Muito apropriado
P-4.2	1.19	3,49	3,49	3,49	11.66	2.915	-0,7881	Muito apropriado
P-4.3	0,93	3,49	3,49	3,49	11.4	2,85	-0,7231	Muito apropriado
P-4,4	1,57	3,49	3,49	3,49	12.04	3.01	-0,8831	Muito apropriado
P-4.5	1.19	3,49	3,49	3,49	11.66	2.915	-0,7881	Muito apropriado
P-4,6	1,57	3,49	3,49	3,49	12.04	3.01	-0,8831	Muito apropriado
P-4.7	1.19	3,49	3,49	3,49	11.66	2.915	-0,7881	Muito apropriado
P-4.8	1,57	3,49	3,49	3,49	12.04	3.01	-0,8831	Muito apropriado
P-4.9	1.19	3,49	3,49	3,49	11.66	2.915	-0,7881	Muito apropriado
P-5	1,57	3,49	3,49	3,49	12.04	3.01	-0,8831	Muito apropriado
P-6.1	1,57	3,49	3,49	3,49	12.04	3.01	-0,8831	Muito apropriado
P-6.2	1.19	3,49	3,49	3,49	11.66	2.915	-0,7881	Muito apropriado
P-7	1,57	3,49	3,49	3,49	12.04	3.01	-0,8831	Muito apropriado
Pontos de corte	1.363 8	3,49	3,49	3,49	189,34			

A análise das opiniões que estas reflectiam (8) foi realizada seguindo as etapas estruturadas no método de comparação pareada.

8: Categorias dadas pelos *expertos* ao processo de determinação dos coeficientes calculados pela metodologia de comparação pareada.

Processo de obtenção da metodologia	Categorias
1.- A fundamentação do programa é:	Muito apropriado
2.-O objetivo do programa é:	Muito apropriado
3.- A novidade e atualidade dos elementos que caracterizam o programa é	Muito apropriado
4.- Sobre o conteúdo do programa: 4.1- A estruturação e combinação dos modelos são:	Muito apropriado

4.2- As estratégias do processo de ensino- aprendizagem em relação ao objetivo proposto são:	Muito apropriado
4.3.- A proposta de utilização do método de produção conjunta:	Muito apropriado
4.4.- O tratamento do desenvolvimento técnico e tático é:	Muito apropriado
4.5- A combinação do modelo tradicional e do modelo construcionista é:	Muito apropriado
4.6.- O esquema de periodização do processo de ensino-aprendizagem proposto pelo autor é:	Muito apropriado
4.7.- A utilização da aprendizagem significativa adaptada à modalidade basquetebol é:	Muito apropriado
4.8.- A combinação do método de desenvolvimento conjunto e interação coletiva aplicado ao basquetebol é:	Muito apropriado
4.9.- A novidade e a utilidade das TICs no treinamento são:	Muito apropriado
5.- O sistema de controle e avaliação do programa proposto é:	Muito apropriado
6.- Sobre as recomendações do programa:	Muito apropriado
6.1- Os detalhes sobre os sistemas de tarefas são:	Muito apropriado
6.2- Os detalhes referentes aos momentos de conclusão dos sistemas de tarefas são:	Muito apropriado
7.- A bibliografia utilizada é :	Muito apropriado
7.1- A base do programa é	Muito apropriado

Segundo a opinião dos expertos, a estrutura e o conteúdo de cada uma das componentes do programa são muito adequados à finalidade para que foram concebidos. A avaliação no sentido geral do documento, a sua coerência e funcionalidade como um todo foi definida como muito adequada. Em nenhum dos casos analisados as notas foram adequadas, pouco adequadas ou não adequadas, portanto, o programa de formação é aceite e não é necessário nenhum processo de reformulação de qualquer um de seus componentes.

CONCLUSÕES

A análise da literatura científica sobre o problema desta investigação mostra que as metodologias existentes para o ensino do basquetebol para iniciantes em Moçambique necessitam de melhorias, com o objectivo de aumentar a eficácia e a racionalidade de todo o processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos. O programa alternativo de ensino do basquetebol assenta em fundamentos didácticos não totalmente compreendidos nas metodologias actualmente utilizadas em Moçambique, tais como: os princípios didácticos gerais aplicados ao ensino das acções motoras, os princípios gerais e especiais da preparação desportiva, a teoria sobre a o direcionamento do conhecimento da aprendizagem, a formação de acções e conceitos, as fases, as tarefas gerais do ensino do basquetebol e a avaliação do processo de ensino e do jogo; tendo como eixo central a formação da orientação fundamental de acção no jogador apoiada pelas TICs, que supere, em termos de direcionamento do processo de ensino com iniciantes, o modelo tradicional de ensino que actualmente é utilizado na prática, além de facilitar o programação de ensino deste desporto para iniciantes.

O estabelecimento de duas fases para programar o processo de ensino do jogo aos iniciantes: a fase inicial de aprendizagem e a fase de expansão e consolidação dos conteúdos do jogo, com base no potencial inicial de aprendizagem dos jogadores; bem como as orientações quanto às tarefas a realizar nas mesmas, os seus conteúdos e as características que cada fase abrange na prática pedagógica, a metodologia de ensino desta modalidade constitui um contributo teórico da investigação para o programa e, por sua vez, um valioso guia de trabalho para treinadores que, em centros educacionais e clubes desportivos, são responsáveis pelo ensino do basquetebol.

Todas as tarefas foram submetidas à avaliação para adequação e elaboração pelos expertos. Os resultados obtidos pelos instrumentos, prévio desenho do programa, obtiveram excelente consistência interna e confiabilidade.

RECOMENDAÇÕES

1. Orientar o programa proposto para a formação a longo prazo de jogadores de basquetebol nas fases de iniciação à aprendizagem.
2. Propor a sua aplicação no âmbito da iniciação desportiva, nas Escolas, Clubes de desportos e recreação com a devida adaptação aos objetivos, condições organizacionais e materiais apresentados em cada caso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIRRE, E. A., J. C. COBOS, G. F. GUTIÉRREZ AND D. F. ZAVALA Las TICs: sus repercusiones en el entrenamiento deportivo. *Apunts: Educación Física y Deportes.*, 2016, 21(223).

ÁLVAREZ DE ZAYAS, C. M. *La Pedagogía como Ciencia o Epistemología de la Pedagogía*. La Habana, Cuba: Editorial Félix Varela. 1998.

ARGUDO, F. M., S. J. IBÁÑEZ, E. RUIZ AND J. I. ALONSO. *Softwares aplicados al entrenamiento e investigación en el deporte*. In.: Sevilla: Wanceulen, 2010.

ARRIETA, J. *Las TIC y las matemáticas, avanzando hacia el futuro*. Informe de grado de maestro en educación primaria. España: Universidad de Cantabria. 2013.

BALAKRISHNAN, M., S. RENGASAMY AND M. S. AMAN Effect of teaching games for understanding approach on students' cognitive learning outcome. *International Scholarly and Scientific Research & Innovation*, 2011, 5(5), 714-716.

BARTOLOMÉ, A. Preparando para un nuevo modo de conocer. En M. Rosa Gorreta (Coord.). *Desenvolupament de capacitats: Noves Estraègies*. (pp. 69-86). Hospitalet de Llobregat: Centre cultural Pineda. 1997.

BASKETBALLFORCOACHES. 73 Basketball drills and games for kids. (2020 Update). In., 2020.

BAYER, C. *La enseñanza de los juegos deportivos colectivos*. Barcelona: Hispano-Europea. 1986, 245.

BIJKER, W. E., T. P. HUGHES, T. PINCH AND D. G. DOUGLAS *The social construction of technological systems: New directions in the sociology and history of technology*. MIT Press. 2012.

BLÁZQUEZ, D. AND F. A. RAMÍREZ *La iniciación deportiva y el deporte escolar*. Edtion ed.: Inde, 1999. ISBN 8487330371.

BOGEN, M. M. *Fundamentos metodológicos de la teoría de la enseñanza de las acciones motrices*. En *Enseñanza de las acciones motrices*. Mockva. Edtion ed. Fizcultura Sport. B 4201000000-021/009[01]85/51-85, 1985.

BORIN, E. A. *Modelação competitiva de basquetebolistas por concentração de lactato*. *Saúde em Revista*, 2007, 9(21), 13-18.

CAÑADAS, M., S. J. IBÁÑEZ, S. F. MOLINA, J. G. RUBIO, et al. Análisis de los medios de entrenamiento de un equipo de Minibásket y la influencia de un programa

formativo para el entrenado: Un estudio de caso. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 2011, 13(3), 363-382.

CÁRDENAS, D., F. ALARCÓN, M. PIÑAR, J. GIMÉNEZ, et al. Enseñanza del Baloncesto, nivel 1. Federación Andaluza de Baloncesto, 2015.

CASTEJÓN, F. J. AND V. LÓPEZ Iniciación deportiva. En F.J. CASTEJÓN (coord.). Manual del maestro especialista en Educación Física. Pila Teleña, Madrid. 1997, 137-172.

CASTILLO, I. Instrumentos de Investigación Instrumental. Lifeder. com, 2019.

CEMACHKO, N. V. Tiexnika takticheskaja podgotovki basketbolistov. En *Basketbol. Uchepnik dlja fiz. un-tob. Izd. 2-e perepab. B27. 7A8.1 Moskva: Fizcultura y Sport.*, 1976.

COLLI, R. AND M. FAINA Investigación sobre el rendimiento en el basket. *RED: Revista de entrenamiento deportivo= Journal of Sports Training*, 1987, 1(2), 3-10.

CONTRERAS, O., E. DE LA TORRE AND R. VELÁZQUEZ Iniciación deportiva. Madrid. Síntesis, 2001.

CÔTÉ, J., J. TURNIDGE AND M. VIERIMAA. A personal assets approach to youth sport. In *Routledge handbook of youth sport*. Routledge, 2016, p. 243-255.

DE ROSE JR, D., S. DESCHAMPS AND P. KORSAKAS O jogo como fonte de stress no basquetebol infanto-juvenil. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 2001, 1(2), 36-44.

DEVÍS, J. AND C. PEIRÓ *Nuevas perspectivas curriculares en educación física: la salud y los juegos modificados*. Edtion ed.: Inde, 1997. ISBN 8487330118.

ECHEVERRÍA, M. AND J. I. POZO *A prender a resolver a problemas e resolver problemas para aprender. In: POZO, J.I. (Org.). A Solução de Problemas.* . Edtion ed.: Porto Alegre: Artmed., 1998. 13-41 p.

ERČULJ, F. AND E. ŠTRUMBELJ Basketball shot types and shot success in different levels of competitive basketball. *PloS one*, 2015, 10(6), e0128885.

FILENI, C. H., B. LIMA, R. OLIVEIRA, E. ALMEIDA, et al. CAPACIDADES FÍSICAS DOS MEMBROS INFERIORES DE PRATICANTES DE BASQUETE E FUTSAL NA FAIXA ETÁRIA DE 12 A 15 ANOS. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 2019, 11(1), 1-10.

FRENCH, K. E. AND J. THOMAS The relation of knowledge development to children's basketball performance. . *Journal of Sport Psychology*, 1987, (9), 15-32.

GAMERO, M. G. Modelo de enseñanza-aprendizaje en los deportes de colaboración-oposición empleados por maestros en formación 2015.

GARRETT, W. E. AND D. T. KIRKENDALL *A ciência do exercício e dos esportes*. Edtion ed.: Artmed, 2003.

GENTIL, D., C. P. S. OLIVEIRA, T. L. BARROS-NETO AND V. L. TAMBEIRO Avaliação da seleção brasileira feminina de basquete. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 2001, 7, 53-56.

GONZÁLEZ-ESPINOSA, S., S. J. IBÁÑEZ AND S. FEU Diseño de dos programas de enseñanza del baloncesto basados en métodos de enseñanza-aprendizaje diferentes. *E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 2017, 13(2), 131-152.

GONZÁLEZ, Á., M. GISBERT, A. GUILLEM, B. JIMÉNEZ, et al. (1996). Las nuevas tecnologías en la educación. En Salinas et al. *Redes de comunicación, redes de aprendizaje*. (pp. 409-422). EDUTEC'95. Palma: Universitat de les Illes Balears. 1996.

GONZÁLEZ, S., G. D., J. PASTOR AND J. FERNÁNDEZ El proceso de enseñanza-aprendizaje del baloncesto en las escuelas deportivas: Propuesta de programación para la categoría benjamín. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, 2007, (11), 17-25.

GRECO, P. J. Cognição e Ação. In: SAMULSKI, D. (Ed.) *Novos Conceitos em Treinamento Esportivo*. CENESP, UFMG. Publicações Indesp. 1999, 119-153.

GRECO, P. J. Métodos de ensino – aprendizagem – treinamento nos jogos esportivos coletivos. In. Emerson Silami Garcia; Kátia Lemus Moreira. *Temas Atuais IV*. Belo Horizonte: Health. 2001, 48-78.

GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 2006, 20, 210-212.

HERNÁNDEZ-SAMPIER, R. *Metodología de la investigación 1*. Edtion ed.: Editorial Félix Varela, 2003.

HERNÁNDEZ, J. L., J. DEVÍS-DEVÍS, C. PEIRÓ, C. TRIGUEROS, et al. *Didáctica de la Educación Física: una perspectiva crítica y transversal*. Edtion ed.: Madrid: Biblioteca Nueva, 2004, 2004. ISBN 8497423046.

HERRERO-SERMENT, L. AND P. ÁLVAREZ-PÁRAMO La construcción colectiva: un proceso de enseñanza y de aprendizaje. *Renglones*, 2000, 45.

IBÁÑEZ, S. J., S. FEU, M. CAÑADAS, S. GONZÁLEZ-ESPINOSA, et al. Estudio de los indicadores de rendimiento de aprendizaje tras la implementación de un programa de intervención tradicional y alternativo para la enseñanza del baloncesto. *Kronos*, 2016, 15(2), 2.

IBÁÑEZ, S. J., S. FEU AND J. G. RUBIO *Los procesos de formación y rendimiento en baloncesto: progresos científicos para su mejora*. Edtion ed.: Wanceulen Editorial Deportiva, 2019. ISBN 8417964967.

JIMÉNEZ, C., M. A. LÓPEZ AND R. AGUADO La enseñanza y el aprendizaje del Baloncesto en las escuelas de la Fundación Real Madrid. *Actas del curso de Didáctica del Baloncesto en las etapas de iniciación*. Fundación Real Madrid e I.N.E.F. de Madrid. 2003.

JOHN-STEINER, V. AND H. MAHN SOCIOCULTURAL APPROACHES TO LEARNING AND DEVELOPMENT A Vygotskian framework. *Psychology of Education: Pupils and learning*, 2000, 2(3/4), 89.

KRÖGER, C. AND K. ROTH *Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos*. São Paulo: Phorte. 2002.

LAKATOS, E. M. AND M. A. MARCONI *Fundamentos da metodologia científica*. In: *Fundamentos da metodologia científica*. 2010, 320.

MCGHIE, D. AND G. ETTEMA Biomechanical analysis of surface-athlete impacts on third-generation artificial turf. *The American journal of sports medicine*, 2013, 41(1), 177-185.

MCGINNIS, P. M. *Biomechanics of sport and exercise*. Edtion ed.: Human Kinetics, 2013. ISBN 0736079661.

MÉNDEZ, A. *Técnicas de enseñanza en la iniciación al baloncesto*. Edtion ed.: Inde, 2005. ISBN 8497290445.

MONDONI, M. 27 ejercicios para el desarrollo de los fundamentos del baloncesto. *II Minibasket di Maurizio Mondoni* 2017.

MOREIRA, A. AND F. O. PAES *Basquetebol*. IN: Bohme, MTS (Org). *Esporte Infantojuvenil - Treinamento a Longo Prazo*. . São Paulo; Phorte., 2011.

MOTI, G. AND S. WOLDE Technical problems in teaching basketball practical session: The case of Grade 11 in Alamura Preparatory School. *Journal of Physical Education and Sport Management*, 2018, 9(4), 30-42.

MOURA, R. AND R. H. GONZÁLEZ. *Fisiologia do basquete: uma revisão bibliográfica*. III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte. In., 2010.

MUTIMUCUIO, I. V. Métodos de investigação: apontamentos. Centro de desenvolvimento académico. 1993.

NUNES, J., E. FANTATO AND P. C. MONTAGNER Velocidade no basquetebol. *Conexões*, 2006, 4(2), 47-55.

OWENS, J. Television sports production. CRC Press. 2015.

PAÍN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. In *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. 2012, p. 85-85.

PARDO-HERNÁNDEZ, R. J. *Particularidades del proceso de enseñanza del baloncesto. En Baloncesto para Niños y Jóvenes. Metodología para la enseñanza y el entrenamiento del juego. La Habana. Edtion ed. Deportes, 2007.*

PARDO-HERNÁNDEZ, R. J. Modelo de metodología para la enseñanza del baloncesto a los principiantes. *PODIUM*, 2020, 37, 107-128.

PAVLOVICH, I. Siete principios de aprendizaje sistémico de calidad. *Elitarium.ru*. 2019.

PERÁČEK, P. AND J. PERÁČKOVÁ Tactical preparation in sport games and motivational teaching of sport games tactics in physical education lessons and training units. *Sport Pedagogy-Recent Approach to Technical-Tactical Alphabetization*, 2018, 3-32.

PIDAL, J. C. Desde el Minibasket se enseña a hacer un equipo. *Basketmania Blog*, 2015.

PLATONOV, V. N. El sistema de entrenamiento de atletas en los deportes olímpicos. Teoría general y sus aplicaciones prácticas. Ucrania: Literatura olímpica. 2014.

POLAK, E., J. KULASA, A. V. DE BRITO, M. A. CASTRO, et al. Motion analysis systems as optimization training tools in combat sports and martial arts. *Revista de Artes Marciales Asiáticas (RAMA)*, 2015, 10(2), 105-123.

PORLÁN, A. AND J. L. FLOR. El modelo sistémico investigativo. In *Conferencia en el CEP de Santander*. 1983.

PRAT, Q., O. CAMERINO AND J. COIDURAS PIntroducción de las TIC en educación física. Estudio descriptivo sobre la situación actual. . *Apunts: Educación Física y Deportes.*, 2013, 113(3), 37-44.

RAMÍREZ-URIZARRI, L. Algunas consideraciones acerca del método de evaluación utilizando el criterio de expertos. Conferencia Dictada. Santafé de Bogotá, D. C. Colombia. 1999.

RAY-BAZÁN, A. Desarrollo cognoscitivo y educación. en Renglones, 1992, (23), 9-12.

RAY-BAZÁN, A. "Investigación del desarrollo cultural cognoscitivo: educación especial", ponencia presentada en la IV Reunión Nacional y III Internacional de Pensamiento y Lenguaje, Guadalajara 1996.

REIS, C., V. COSTA, F. NOCE, M. C. FERREIRA, et al. The formation of basketball players: quantification of practice time and the number of matches. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2015, 29, 663-673.

RIOS, R. ¿Qué son las evidencias de aprendizaje? Características y tipos. . In.: <https://epperu.org/que-son-las-evidencias-de-aprendizaje/>. 2023.

RIVADENEIRA, S. E. Los fundamentos técnicos de baloncesto en el desarrollo motriz de los niños de la escuela permanente de baloncesto del gadma de la provincia de Tungurahua. Universidad Técnica de Ambato. Facultad de Ciencias humanas y de la ..., 2016.

ROVERY, M. H. Metodologia da Pesquisa. 2000.

SÁENZ-LÓPEZ, P., A. C. JIMÉNEZ SÁNCHEZ, F. J. GIMÉNEZ AND S. J. IBÁÑEZ La autopercepción de las jugadoras de baloncesto expertas respecto a sus procesos de formación. Cultura, Ciencia y Deporte, 2007, 3(7), 35-41.

SALAZAR-HIDALGO, C. M. El conocimiento de los métodos de enseñanza del mini-basquet y su repercusión en el aprendizaje, en las escuelas de las parroquias del Gobierno Autónomo del cantón Rumiñahui de la provincia de Pichincha. 2013.

SCHELLING, X. AND L. TORRES-RONDA Conditioning for basketball: Quality and quantity of training. Strength & Conditioning Journal, 2013, 35(6), 89-94.

SCHELLING, X. AND L. TORRES-RONDA An integrative approach to strength and neuromuscular power training for basketball. Strength & Conditioning Journal, 2016, 38(3), 72-80.

SCHMIDT, R. A. *Motor learning & performance: From principles to practice*. Edtion ed.: Human kinetics books, 1991. ISBN 087322308X.

SHANK, M. D. AND M. R. LYBERGER *Sports marketing: A strategic perspective*. Edtion ed.: Routledge, 2014. ISBN 131579408X.

SOARES, J. A. P., H. R. L. ANTUNES AND C. F. S. AGUIAR Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. Revista Brasileira de Ciências do Esporte., 2015, 37(1).

STYOPIN, V. S., A. N. YELSUKOV AND F. I. GOLDBERG Métodos del conocimiento científico. Portal Humanitario 2020.

TAVARES, F., P. GRECO AND J. GARGANTA Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S (Eds.). Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan. 2006, 284-298.

THORPE, R. AND D. BUNKER From theory to practice: two examples of an understanding approach to the teaching of games. Bulletin of Physical Education, 1982, 18(1), 9-15.

THORPE, R., D. BUNKER AND L. ALMOND Rethinking games teaching. Loughborough, U.K.: University of Technology, Department of Physical Education and Sport Science. 1986.

TURNER, A. AND T. J. MARTINEK Teaching for understanding: A model for improving decision making during game play. Quest, 1995, 47(1), 44-63.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamiento y lenguaje*. In: VYGOTSKI, Lev S. *Problemas de Psicología General – Obras Escogidas – v. II*. Edtion ed.: dirigida por Alvarez, A. e Del Rio, P.) Madri: Visor, 1993.

VILELA, F. A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 2009.

VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. Psicologia, 1989, 153, V631.

WEINECK, J. *Entrenamiento total*. Edtion ed.: Editorial Paidotribo, 2019. 1491 p.

ANEXOS

Anexo 1: Guia de observação para análise do processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos das unidades de treinamento de basquetebol.

No	Atividade	Observações
1.	Metodologia de ensino-aprendizagem do basquetebol geral.	
2.	Fases de ensino-aprendizagem relacionadas ao basquetebol	
3.	Tarefas usadas no ensino-aprendizagem relacionadas ao basquetebol	
4.	Relações entre os objetivos-conteúdos a serem ensinados	
5.	Métodos - meios - procedimentos e avaliação do ensino e do brincar	
6.	TICs utilizadas no processo de ensino aprendizagem relacionadas ao basquetebol	
7.	Dinamismo nas Atividades	

*Apêndice 2. Questionário de seleção de **expertos** para validação do programa.*

Caro colega:

Como você conhece o Basquetebol pelas suas características, ele necessita de pesquisas que visem ao aperfeiçoamento do trabalho de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos com a utilização de metodologias alternativas ao início do processo de ensino: a apresentação do jogo, o desenvolvimento das habilidades motoras, e a descoberta dos fundamentos técnico através do jogo; onde surgem problemas táticos que envolvem análise, reflexão e tomada de decisão na resolução do problema colocado, além de conhecer e dominar os fundamentos até o nível do hábito motor e domínio das ações táticas (GAMERO, 2015; IBÁÑEZ, FEU AND RUBIO, 2019)

Os fundamentos técnicos, segundo SCHMIDT (1991), são o conjunto de modelos biomecânicos e anátomo-funcionais que os movimentos desportivos têm implícitos para serem executados com a máxima eficiência. É, portanto, uma concepção ideal baseada no conhecimento científico atual, que cada atleta aspira concretizar e adaptar às suas particularidades biológicas e intelectuais. Além disso, caracterizam-se por serem procedimentos normalmente desenvolvidos na prática para resolver uma determinada tarefa motora da forma mais adequada e econômica. A técnica de uma disciplina desportiva corresponde a um chamado “tipo motor ideal, que apesar de manter os traços característicos de seus movimentos, pode sofrer modificações dependendo das circunstâncias individuais (WEINECK, 2019).

Os fundamentos técnicos são habilidades individuais que cada jogador que pratica deste desporto possui para ter um bom desempenho numa partida. Essas técnicas devem ser desenvolvidas nas categorias de formação. Os fundamentos técnicos do basquetebol são divididos em fundamentos defensivos e fundamentos ofensivos, que são movimentos que facilitam o desenvolvimento do jogo (RIVADENEIRA, 2016).

Podemos dividir as técnicas em dois aspectos. Os gerais, que são específicos da espécie e são paulatinamente dominados pelo indivíduo à medida que avança seu processo de maturação e desenvolvimento, movimentos de tomada e transferência de peso, movimentos explosivos ou movimentos controlados. Por outro lado, existem alguns particulares, que são típicos de determinadas atividades humanas e

configuram uma estrutura de gestos ou formas específicas de se movimentar e participar da atividade, no caso do basquetebol, lançar, driblar ou passar.

Neste processo existem fatores internos e externos que influenciam a aprendizagem, os quais, se devidamente considerados, contribuem para o sucesso do ensino da técnica, seja ela simples ou complexa. Todos estes processos estão relacionados com o desenvolvimento da aprendizagem motora, recorrendo ao crescente desenvolvimento tecnológico (TICs) e metodológico que está ao alcance dos investigadores da atualidade.

Levando em consideração o contexto descrito, o autor propõe um programa como alternativa para o processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol, domínio da técnica individual, domínio das ações táticas, condição indispensável que permite aos jogadores decidir por uma determinada jogada.

É nosso interesse submeter esta proposta ao parecer de expertos e utilizar o método de comparação pareada, portanto, com base no seu amplo conhecimento da atividade, solicitamos que você participe como um dos expertos a serem consultados.

Para isso, necessitamos como passo inicial, após manifestar a sua vontade de colaborar nesta importante empreitada, uma **autoavaliação** dos níveis de **informação** e **argumentação** que possui sobre o tema em questão (objetivo, real, sem excessos de modéstia).

Dados do especialista:

Nome:	
Centro de Trabalho:	
Anos de experiência:	
Grau científico e/ou acadêmico:	
Cargo ocupado:	

I.- Assinale com uma cruz, numa escala **crescente** de 1 a 10, o valor que corresponde ao grau de conhecimento ou informação que possui sobre o tema de estudo.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

II.- Faça uma **autoavaliação**, conforme tabela a seguir, dos seus níveis de argumentação ou fundamentação sobre o tema:

Grau de influência de cada uma das fontes

Fontes de argumento	Alto	Médio	Baixo
Análise teórica realizada por você.			
Sua experiência obtida.			
Obras de autores nacionais.			
Obras de autores internacionais.			
Seu próprio conhecimento da situação do problema no exterior.			
Sua intuição.			

Muito obrigado .

Anexo 3. Dados dos expertos que participaram da validação do programa de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do basquetebol.

No.	Qualificação	Profissão ou cargo:	kc	ka	K
1	MS.c	Treinador técnico da Seleção Nacional de Basquetebol.	1	1	1
2	Dr.C	Professor da Universidade TMED de Matanzas.	0,9	1	0,95
3	Dr.	Professor da Universidade TMEF de Matanzas.	0,8	0,8	0,8
4	Lic.	Diretor técnico do Clube Maxaquene.	0,8	1	0,9
5	Dr.C	Professor da Universidade TMED do Granma	0,9	0,9	0,9
6	MS.c	Professor de basquetebol da UCCF.	0,8	0,8	0,8
7	Lic.	Treinador do Clube Costa do Sol.	0,9	1	0,95
8	MS.c	Professor de basquetebol FCF Matanzas.	0,9	0,8	0,85
9	Dr.	Professor de basquetebol da FCF Pinar del Rio.	0,8	0,8	0,8
10	Lic.	Secretário da Associação Moçambicana de Basquetebol.	0,8	1	0,9
11	Lic.	Artemisa FCF Treinador de Basquetebol.	1	1	1
12	Lic.	Comissário Provincial de Basquetebol de Matanzas	0,8	1	0,9
13	Sra.C	Comissário Provincial de Basquetebol Artemisa	0,8	0,9	0,85
14	Dr.	Coordenador Mestrado FCF Matanzas	0,8	0,8	0,8
15	EM. c	Comissário Provincial de Basquetebol de Mayabeque	1	1	1
16	Lic.	Artemisa Instrutora EIDE.	0,9	1	0,95
17	Lic.	Treinador EIDE Matanzas.	0,8	0,8	0,8
Coefficientes médios			0,86	0,92	0,89

Anexo 4: Questionário para validação do programa através de critérios de *expertos*.

Parceiro: _____

Caro colega:

Dado o profundo conhecimento do tema proposto, não surpreendeu o autor que depois de avaliar a autoavaliação que lhe foi solicitada, os dados evidenciaram um alto nível de competência no referido tema, o que o torna digno do status de especialista no assunto e é levado em consideração o cumprimento bem-sucedido dos requisitos para certificar um especialista propostos no método de comparação entre pares. Portanto, é nosso interesse submeter esta proposta aos seus critérios, cuja avaliação será utilizado o método de comparação pareada.

Atendendo o que antes foi exposto, necessitamos de um profundo estudo do material que submetemos a sua consideração, emita o seu criterio sobre **“PROGRAMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS FUNDAMENTOS TÉCNICO DO BASQUETEBOL EM INICIADOS FEDERADOS DOS CLUBES DA CIDADE DE MAPUTO”**. Pedimos que responda cada uma das perguntas abaixo com o máximo rigor possível, o que será de grande valia para nós.

Assinale com uma cruz a alternativa que considera em cada um dos seguintes elementos:

Unid	C1 Muito apropriado	C2 Bastante adequado	C3 Apropriado	C4 Pouco apropriado	C5 Não apropriado
1.-A fundamentação do programa é:					
2.-O objetivo do programa é:					
3.- A novidade e atualidade dos elementos que caracterizam o programa é.					
4.- Sobre o conteúdo do programa:					
4.1- A estruturação e combinação dos modelos são:					
4.2- As estratégias do processo de ensino-aprendizagem em relação ao objetivo proposto são:					
4.3.- A proposta de utilização do método de produção conjunta é:					
4.4.- O tratamento do desenvolvimento técnico e tático é:					
4.5- A combinação do modelo tradicional e do modelo construcionista é:					

4.6.- O esquema de periodização do processo de ensino-aprendizagem proposto pelo autor é:					
4.7.- A utilização da aprendizagem significativa adaptada à modalidade basquetebol é:					
4.8.- A combinação do método de desenvolvimento conjunto e interação coletiva aplicado ao basquetebol é:					
4.9.- A novidade e a utilidade das TICs no treinamento são:					
5.- O sistema de control e avaliação do programa proposto é:					
6.- Sobre as recomendações do programa é:					
6.1- Os detalhes sobre os sistemas de tarefas são:					
6.2- Os detalhes referentes aos momentos de conclusão dos sistemas de tarefas são:					
7.- A bibliografia utilizada é:					

Agradecemos quaisquer sugestões ou recomendações sobre os diferentes elementos da metodologia proposta. Consulte-os abaixo.

Sobre o programa:

Sobre o objetivo proposto:

Sobre o conteúdo (exercícios):

Sobre os métodos utilizados:

Sobre o controle e avaliação da metodologia:

Sobre as recomendações metodológicas:

Sobre a bibliografia:

Pela sua valiosa colaboração. Obrigado infinitamente!

Anexo 5: Objetivos específicos e diretrizes metodológico em cada estágio

CATEGORIAS	ESTÁGIO (I)	OBJETIVOS ESPECÍFICOS E DIRETRIZES METODOLÓGICO EM CADA ESTÁGIO
Iniciados	Apresenta o jogo como momento principal da sessão de treino	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tenha consciência da importância da equipe e da sua relevância, antes de tudo, da colaboração com os companheiros depois com a equipa adversária, subtraindo interesse para os sucessos qualquer falha pessoal. ✓ Familiarização com a preparação física integrada no treino. ✓ Resolver situações para progressão na direção de ele ir ao cesto quando ele tem a bola nas mãos ou quando um companheiro de equipe a possui, levando em consideração a oposição do adversário direto e dos restantes adversários. ✓ Na defesa, priorizar a recuperação da bola, e se não conseguir, evitar a progressão ou qualquer lançamento para o cesto. ✓ Enfatizar a importância de escolher uma boa tomada de decisão em situações típicas de Minibasquete: saque, contra-ataque, defesa individual. ✓ Resolver situações ofensivas com inferioridade defensiva (2x1, 3x1, 4x1, 5x1, 3x2, 4x2, 5x2), com igualdade de ataque (2x2+1 e 3x3+1) e em igualdade numérica (1x1, 2x2 e 3x3). ✓ Desenvolver trabalho defensivo, tendo em conta o companheiro que defende. ✓ Os métodos de ensino terão foco no aluno, ou seja, corresponde ao aluno. descobrir, por Si mesmo, o conceito tático do Basquetebol, através múltiplas situações planeadas através de métodos ativos. No entanto, isso deve ser feito em dois nuances: ✓ Por um lado, a nível técnico-tático individual, e pelas características evolutivas próprias da idade, dizer que este tem que adquirir ótimo peso específico durante esses dois anos, por duas razões: primeiro, há que aproveitar a ótima melhoria e aumentar a eficácia de habilidades motoras, devido a algumas mudanças estruturais (diminui a progressão de crescimento) e maior economia de movimento, maior desenvolvimento físico e vitalidade. E segundo, como dissemos em outras seções, uma vez que os jogadores tenham entendido o dinamismo do jogo coletivo, os elementos técnicos surgem como necessidade para resolver com sucesso as diferentes situações ou contextos táticos com os quais ele encontrar os jogadores, tornando-se desse modo em Ações técnico-táticas. ✓ Por outro lado, estas ações técnico-táticas individuais adquirem grande valor devido, também, a razões evolutivas, já que a partir dessas idades aparecem os processos mentais como a capacidade analítica, a diferenciação entre o mundo funcional e a realidade, etc., que permiti compreender melhor nossos pontos de vista e orientações táticas. E Consequentemente, termos muito cuidado para não transmitir ideias contraditórias aos jogadores.
	Treino das habilidades “Como fazer?” e considere o treino consciente de conhecimento tático “O que fazer?” “ Quando fazer ?”	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhorar a autoestima, a autonomia e a identidade com a ajuda do Basquetebol, tanto a nível individual como de grupo. ✓ Aceitar e apreciar as decisões do treinador, como as dos árbitros. ✓ Enfatizar o jogo tático, especialmente em situações reduzidas (2x2, 3x3 e 4x4), pois devem dominar as ações técnico-táticas individuais e começar a desenvolver as de grupo e coletivo. ✓ Começar o treino físico integrado no treinamento. ✓ Perceber claramente a situação do jogo, tanto defensivamente (enfatizando ajuda ou trocas defensivas) e de ataque (enfatizando a desmarcação do jogador atacante sem bola), tendo em conta os factores mais relevantes do jogo, incentivando a boa tomada de decisão dos elementos técnico-táticos individuais e grupais (importância da opinião), mudar de jogo de dentro para fora e vice-versa, do lado forte para o lado fraco, etc. ✓ Algo para se destacar neste estágio é a paciência, é a idade

	<p>com muitas características negativas e algumas positivas, é consenso de que a puberdade é uma idade complicada para o jogador, tanto a nível motor, a nível psicológico, como a nível emocional-social. Si Damos-lhes uma bola maior e mais pesada, e cestos mais altos, temos os ingredientes para que ele produzir o aprendizado lento e difícil.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Maior crescimento longitudinal, dificuldade de movimentação de grandes alavancas corporais, mais frequente nestas idades do que em qualquer outra, faz com que os jogadores acusam uma deficiente coordenação de movimentos, por tanto, será uma etapa de formação em que não devemos ficar obcecados com o trabalho da técnica individual. Essa aceleração em crescimento físico significa que grande parte da energia do jovem jogador é perdida em dito crescimento, portanto vitalidade, resistência e capacidade de recuperação quando esforço são visivelmente diminuídos, o que significa que teremos que ter muito Cuidado na hora de dosear as cargas do treinamento no plano físico.✓ Por outro lado, a puberdade representa uma verdadeira instabilidade emocional, isto porque acarreta a o jogador, atitudes e comportamentos contraditório com alguns fardos de agressividade e rejeição a tudo que vai contra seus interesses. Tudo isso nos obriga a tratar essas crianças com muita delicadeza e inteligência com o objetivo de ser como um amigo que eles entendem e está do seu lado.✓ Está instabilidade emocional contrasta claramente com o adulto, habilidade de raciocínio e compreensão.✓ jogador tem que começar por ser menos egoísta no jogo, e definir, que✓ é capaz de analisar os principios tático de maneira avançar com eficacia.
--	--

Anexo 6: Objetivos técnico-táticos ofensivos divididos nos princípios do jogo (modificado de JIMÉNEZ et al., 2003).

OBJETIVOS TÁTICO OFENSIVAS	OBJETIVOS TÉCNICOS OFENSIVOS
MANTER A BOLA	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ser capaz de manter a posse de bola sem perde-la. ✓ Reconhecer a proximidade do adversário, usando o braço e o corpo para proteje-la. ✓ Quando um defensor está próximo, verifique se ele consegue passar para outro companheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber o braço de proteção. ✓ Experimentar os passes de peito e picado como opção para passar para a companheiro.
AVANÇAR NA DIREÇÃO DO CESTO	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Progressão na direção do cesto, valorizando as possíveis opções:lançar, passar ou driblar. ✓ Avançar em direção ao cesto usando corretamente os deslocamentos e parar em função da ação do adversário. ✓ Identificar a posição do defensor e ser capaz de superá-lo aproximando na direção do cesto. ✓ perceber onde se localiza o defensor e o cesto para resolver corretamente situações propostas. ✓ Reconhecer se há outro colega perto e que esteja em melhor posição para pode passar. ✓ Avalie a finta contra o jogador defensor como uma possibilidade de poder supera-lo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber a posição de tripla ameaça e adotar quando receber a bola. ✓ Saber as paragens em um e dois tempo e aplicá-las antes de executar qualquer acção. ✓ Saber o braço com maior velocidade. ✓ Melhorar o braço com uma e outra mão, e combinando com diferente tipos de paragens e ciclos de passos para levar a cabo o entrada para o cesto (3º princípio). ✓ Aprender passar com precisão para os companheiro que se encontram em melhores condições de uma boa progressão de movimento para o cesto ✓ Ser capaz de desmarcar quando estiver a ser defendido por um jogador, para ocupar um espaço livre e poder receber a bola. ✓ Identificar a forma mais correta de receber a bola, parado ou em movimento. ✓ Saber mudar de direção por frente. Conhecer e aplicar as fintas de saída.
CONSEGUIR O OBJETIVO (ENCESTAR)	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprender a selecionar diferentes formas de lançar para cesto com oposição passiva e semipassiva. ✓ Experimentar o resolução de situações de 1x1 em situações próximas do cesto. ✓ Conhecer as possibilidades que oferecem as situações de vantagem numérica, decidindo as soluções mais adequadas para resolver, 2x1 e de 3x1. ✓ Torne-se consciente da importância que tem de lançar para cesto, próximo ou distante, embora ELE possa falhar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprender a mecanica do tiro estático (parado), com meio para o melhorar a técnica do lançamento para o cesto. ✓ Conhecer a mecanica correta do lançamento de curta distância para cesto. ✓ Levar a cabo penetrações para cesto sobre o braço do lado dominante e subseqüentemente por lado não dominante (sem e com defensor). Ser capaz de lançar, de novo, depois de fracassado o cesto.
RECUPERAÇÃO DE BOLA	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar quando deve executar um roubo de bola e que repercussão tem, SI falhar, recuperar a posição defensiva. ✓ Identificar se um atacante com a bola tem a possibilidade de lançar quando estiver cansado. ✓ Ajustar a pressão defensiva para o atacante com bola. ✓ Perceber e decidir a possível interceptação de um passe entre os atacantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer a posição defensiva básica do defensor do jogador com bola, enfatizando a importância do esforço com as pernas. ✓ Usar os braços para roubar a bola em função do movimento ofensivo do atacante, ou em função da posição onde ele se encontra
IMPEDIR AVANÇAR NA DIREÇÃO DO CESTO	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Evite avançar com a bola, pressionando-o caso ele passe por você. ✓ Valorizar a importância de recuperar a posição defensiva, se for superado pelos o jogadoras que atacam 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer os deslocamentos defensivos para evitar a progressão de jogador com e sem bola. ✓ Coordenar os deslocamentos defensiva para frente
EVITAR O CONQUISTA DO (CESTO)	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bloquear a penetração para o cesto, sem fazer falta. ✓ Impedir que o jogador com a bola lançar ao cesto com 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar os deslocamentos defensivos para posicionar-se entre o atacante com bola e o cesto.

facilidade.	✓	Saber o posicionamento correto dos braços para evitar o tiro.
✓ Identificar os movimentos do atacante para antecipar a ação de lançar.	✓	Saber a possibilidade de saltar quando se realiza o lançamento para o cesto.